

Cito a observação, faço o reparo, mas não o comentário, deixo-vos a liberdade de o fazer.

O álcool não é absolutamente um alimento, digo eu e peço que em nome do bom senso médico nos apresentem e mostrem um só exemplo que nos convençam, de um ser humano que se tivesse tornado mais forte, mais sadio, mais inteligente, mais delicado e cortês por ter consumido bebidas alcoólicas diariamente e, em nome do bom senso social, peço ainda que nos apontem onde existe uma família, um grupo, um povo feliz, rico e grande na verdadeira acepção do termo, pelo uso diário do álcool.

Diga-se que o indivíduo pode ingerir álcool por toda a vida, sem que lhe tenha trazido distúrbios aparentes nem sintomas alarmantes denunciadores do abuso, mas afirmar-se que houve proveito, isso nunca, porque não são raros os exemplos, e eu poderia se quisesse vos apresentar alguns muito significativos, da minha observação, que tiveram como consequência da sua imoderação, crises mortais de angina do peito e acessos fulminantes de epilepsia, porque cessada a tolerância surgem todos os sintomas de falência orgânica denunciadores da difusibilidade dos equivalentes tóxicos que entram em jogo, arrastando consigo todas as perturbações possíveis, desde as modificações de temperatura até lesões orgânicas do sistema nervoso central e periférico.

Peço-vos desculpas de bater nessa tecla pois obedeci a um único escopo—fundamentar a inutilidade do uso do álcool, para chegar ao fator herança que nesse caso tem grande importância e é de grande relevo.

A herança no alcoolismo deu origem a grandes

cogitações, depois dos estudos de Daresté, provando á saciedade que o alcool exerce influencia deleteria sobre o ovulo, impedindo o seu desenvolvimento, mirrando-o, dando origem inevitavelmente a formação de verdadeiras monstruosidades, de modo que os descendentes de pais alcoolicos são degenerados, na verdadeira acepção da palavra, que além do vicio paterno, têm como sobrecarga a miopragia do terreno organico, que se torna fertil para o aparecimento de doenças, desde os acessos convulsivos mais simples até a epilepsia, a loucura; ainda essa herança atúa como causa predisponente á tuberculose, ao idiotismo e á imbecilidade, diminuindo as resistencias organicas, tornando o individuo receptivel a essas e outras entidades morbidas.

Por tudo isso que acabei de esboçar, fica bem claro que a luta e a campanha contra o alcool devem ser feitas por todos os meios e sem treguas, afim de obstar ou evitar as suas influencias perniciosas para a sociedade, para a familia e para o individuo.

Perguntar-se-á porque essa campanha, essas guerras, esses combates encarniçados contra o alcool, quando ingerido em pequena quantidade, quando sabemos todos que diariamente ingerimos outros toxicos, tambem em grande quantidade e não se cogita de fazer campanha?

Quais as campanhas feitas contra o fumo, o café, as comidas em conserva e outras substancias igualmente toxicas á nossa economia?

A resposta é simplissima. De toda e qualquer substancia de uso diario, ao começarem os seus efeitos toxicos, o organismo procura se defender e dá o sinal de alerta, ao passo que com o alcool é o con-

trario o que se observa, quanto mais o individuo se intoxica, mais necessita do seu uso para reparar os estragos feitos por ele mesmo e nunca chega á sãcieidade, é um verdadeiro circulo vicioso. Depois, não ha substancia nenhuma dessas, que tivesse trazido nem ao proximo nem á Sociedade as consequencias funestas que trazem o alcool e as bebidas alcoolicas, levando o individuo ao presidio ou ao Hospicio de alienados, trazendo a sociedade em preoccupações por atentados contra a moral, contra o individuo e contra a coletividade.

Sabem, perfeitamente, todos os fumantes, que ha um limite de tolerancia para o uso do fumo, ha sintomas reveladores da saturação do organismo por essa substancia e ao envez de se atenuarem ou diminuir com o uso dela, ao contrario, aumentam, obrigando o individuo a se acautelar e procurar os meios de sanar aqueles vexames; além disso, nenhuma dessas substancias, quando intoxicam o organismo, produz a dramatização e a espetaculosidade dos bebedores, que em qualquer parte se traem, com a impossibilidade de se manterem firmes e corretos, zigzagueam e incomodam o proximo, ora com excessivos agrados ora com impertinencias, tornando-se maçadôres e irritantes.

Diante de fatos materiais e inconcussos como esses que eu vos aponte, pergunto ou perguntamos todos porque e para que beber, se o alcool é dos toxicos mais perigosos, mais nocivos ao organismo e pode levar o individuo ao presidio ou ao Hospicio?

Se o alcool é dos toxicos que acarretam consigo males individuais e consequentemente males sociais, como se considerar exagerada e irritante a campanha

anti-alcoolica que tem por finalidade prevenir o futuro da raça, amparando, e orientando a Sociedade contra eses mesmos danos e maleficios?

E assim chego ao ponto principal de toda esa conversa, que é saber qual o meio ou quais os meios de que podemos lançar mão para educar e implantar na infancia a convicção da inutilidade e das consequencias funestas do alcoolismo.

Exmas. Sras. e meus Srs.

Não me aterei absolutamente no papel dos poderes publicos nessa campanha anti-alcoolica; não falarei sobre criação de casas e asilos apropriados para tratamentos de alcoolistas, nem de sociedades organizadas para tal fim, tocarei tão somente em duas personalidades, uma vez que, sempre juntas para empreendimentos dessa ordem, podem construir base solida e alicerce de cimento e pedra e sempre deram resultados satisfatorios.

Refiro-me ao papel extraordinario do professor e não menos util do medico.

Qual será o papel do professor na campanha em apreço, ele que encontra a criança com o cerebrotinho em formação, apto a receber todas as impressões que lhe fôrem habil e carinhosamente propinadas, epoca por conseguinte em que a avidez de conhecer é enorme, a capacidade de absorção maior, renda maior, maiores resultados, melhores proventos e exito infalivel e certo?

Não vos iludais, o papel do professor primario é de maior relevencia, de maior valia, de decisão irrevogavel, de grande descortino, de grande alcance, base para o futuro de uma raça, por que é nestas

primeiras noções e nos conselhos bem ministrados e repetidamente feitos, que a criança como já disse acima, aceita as idéas emanadas do mestre, acumulando-as sem digeri-las, algumas vezes, mas automaticamente obedecendo, pondo na sua subconsciencia (esse vasto porão que possuímos), a bagagem que fôr recebendo e adquirindo no ensinamento diario. Pois bem, é com o professor que devemos contar, como um braço fortissimo para a vitoria da campanha. Estabelecerá os seus programas de ensino de modo que cuide reiteradas vezes do assunto, facilitando ou provocando oportunidades para esse fim; desse modo terá ocasião e nunca as perderá de se referir ao alcool, ao seu uso e ás suas consequencias funestas; mostrará aos seus alunos até que ponto chega a ação demolidora do alcool no seio da familia e da sociedade; nas noções de higiene terá oportunidade de apontar os efeitos fisiologicos e patologicos do alcool, fundamentando as suas argumentações no fato de não *haver bebida higienica*; com exemplos ou leituras propositadamente feitas para esse fim, acentuará ao seus alunos os resultados desastrosos do alcool na economica do lar, onde não raro acarreta a fome e a miseria para o pai e para os seus; se possivel, proporcionará aos seus alunos ensejo de verem *films* elucidativos, onde estejam bem patentes todos os desatinos a que conduz o alcool, desde o simples tremor, á loucura e á pratica de crimes mais crueis, hediondos e indescritiveis; procurará salientar o papel da herança sobre a descendencia e as suas consequencias; usará nas paredes da Escola pranchas murais, em maior numero possivel, salientando e apontando os defeitos dos que bebem e os seus re-

sultados; nunca perder o ensejo de chamar a atenção dos alunos para contos ou artigos que para esse fim forem escritos; organizará cadernos em que as capas ou algumas paginas internas estejam ornadas com figuras adequadas a essa campanha; enfim, para não mais vos enfastiar, tudo o que fôr possível para infundir nesses cerebrosinhos o receio, o pavôr e manter na mente da criança a idéa viva das consequencias sempre desastrosas e funestas do alcool.

Penso que essas medidas ainda podiam ser adotadas em toda a parte onde houvesse hierarquia, estabelecendo-se certas penalidades para aqueles que cometessem uma infração qualquer por motivo de alcool. Tudo isso só com o fito de fazer profilaxia verdadeira.

O papel do medico foi, é, e será de grande importancia nessa campanha. Terá que obedecer as normas que estão sendo adotadas em toda a parte, isto é: fazer conferencias publicas e repetidas, com projeções cinematograficas quando possiveis, elucidativas das suas asserções; no seio das familias não perder oportunidades de se referir ao abuso do alcool e as suas consequencias como fator de molestias, mesmo quando moderadamente usado; no seio de sociedade de trabalhadores de qualquer especie que sejam, fazer conferencias, demonstrando o resultado da pratica abusiva do alcool, tendo como consequencia crimes, prisões e doenças.

E' ainda ao medico que incumbe salientar a ação devastadora do alcool quando a doença de que o paciente é portador obedeceu a essa contingencia. Cita-se a esse respeito o caso de um medico que toda a vez que punccionava um doente de cirrose de

Laenec, erguia um vaso contendo liquido ascitico e gritava com toda a energia e a plenos pulmões dentro da Enfermaria — *Eis aqui até onde leva o abuso de bebidas alcoolicas.*

Pois bem, é com esses exemplos muito simplistas, brandos, sem violencias nem coações, que penso e confio, chegaremos ao fim colimado e não com medidas exclusivistas, proibitiva, e opressoras, que só servem para dar campo a toda a especie de dolo mais ou menos inteligentemente feito, ao contrabando, ao embuste, á fraude sempre pronta para ilaquear a boa fé do proximo, com o prazer incontido do uso do proibido.

Assim sendo, creio sinceramente nesta campanha pela convicção que nutro que mestres e discipulos, moços e velhos, vibrarão em unisono pela formação, refinamento, pujança e valor de uma raça melhor dentro deste bom BRASIL.

---

Associação Bahiana de Educação

---



FEDERAÇÃO NACIONAL DAS SOCIEDADES DE  
EDUCAÇÃO

Rio, 22 de Setembro de 1930.

Recebi por intermedio do Dr. Archimedes Guimarães, DD. Diretor de Instrução Publica da Bahia, a quantia de novecentos e oitenta e sete mil e seiscentos réis (987\$600), correspondente a 30,0/° da soma total de 3.292 selos passados no Estado da Bahia, por intermedio da «Associação Bahiana de Educação» e pela «Faculdade de Direito».

Rio—22 de Setembro de 1930

*V. Licínio Cardoso*

Selado com seiscentos réis.

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS SOCIEDADES DE  
EDUCAÇÃO

Rio, 22 de Setembro de 1930

Recēbi do Dr. Archimedes Guimarães, DD. Diretor de Instrução Publica da Bahia, a quantia de duzentos mil réis (200\$000), correspondente á quota de filiação da «Associação Bahiana de Educação».

Rio, 22 de Setembro de 1930

*V. Licínio Cardoso*

Selado com seiscentos reis.

Bahia, 3 de Dezembro de 1930.

Ilm.º Snr. Gerente da Caixa Economica Federal.

Nesta.

Em vista de se haver transformado o Departamento Bahiano da Associação Brasileira de Educação, nesta capital, em uma nova Sociedade, com os mesmos fins, mas sob a denominação de Associação Bahiana de Educação, com Estatutos aprovados em sessão de Assembléa Geral de 8 de Janeiro deste ano e registrados, na fôrma da lei, em 30 de Junho ultimo, conforme um exemplar dos mesmos Estatutos junto a esta, venho declarar a V. S. que o Dr. Otavio Fontes de Faria, Tesoureiro desta nova Associação, acha-se devidamente autorizado a encerrar a caderneta da Sociedade extinta, aberta nesse estabelecimento de credito, em 25 de Abril de 1929, sob n. 92287, da serie A, podendo o mesmo senhor, para o dito fim, assinar quaisquer documentos, passar recibo e dar quitação do saldo credor na referida caderneta

Com estima de V. S.

Am.º e Cr.º Ob.º

(a) *Archimedes Pereira Guimarães*

Secretario Geral

Bahia, 3 de Dezembro de 1930.

Ilm.º Snr. Gerente do Banco do Brasil.

Nesta.

Apresentamos a V. S., para os devidos fins, juntamente a esta, um exemplar dos Estatutos desta

Associação Bahiana de Educação, aprovados em sessão de Assembléa Geral realizada a 8 de Janeiro do corrente ano e registrados na forma da lei em 30 de Junho ultimo, conforme o indica a propria certidão de registro constante dos mesmos Estatutos.

São Presidente e Tesoureiro, até Abril do ano proximo, respectivamente, os Srs. Drs. Francisco de Magalhães Neto e Otavio Fontes de Faria, autorizados neste carater, a movimentarem a conta corrente a ser aberta nesse Banco.

De V. S. com estima Am<sup>o</sup> e cr<sup>o</sup> Obr<sup>o</sup>

(a) *Archimedes Pereira Guimarães*

Secretario Geral

---

DO RELATORIO DOS TRABALHOS REALIZADOS DURANTE A GESTÃO DA 1ª DIRETORIA DA F. N. S. E., isto é, de 11-8-929 a 29-12-930, extraímos os seguintes trechos:

#### SOCIEDADES FEDERADAS

Até 29 de Dezembro de 1930 solicitaram sua filiação á F. N. S. E. as seguintes sociedades: Sociedade Amazonense de Educação, Sociedade Paraense de Educação, Sociedade Maranhense de Educação, Associação Cearense de Educação, Sociedade de Estudos Pedagogicos (Ceará), Liga de Ensino (Rio Grande do Norte), Associação de Professores Primarios (Parahyba) Associação Paraibana de Educação; Sociedade Pernambucana de Educação, Sociedade Alagoana de Educação, Sociedade Bahiana de Educação, Radio Sociedade do Rio de Janeiro, Sociedade de Educação (S. Paulo), Associação Paranaense de Educação, Asso-

ciação Catarinense de Educação, Associação Rio Grandense de Educação, Associação Mineira de Educação, Associação Matogrossense de Educação, Sociedade Sergipana de Educação e Sociedade Espiritosantense de Educação.

#### VISITA DA F. N. S. E. AOS CENTROS CULTURAIS EUROPEUS

O Prof. Licínio Cardoso, tendo ido á Europa em viagem de recreio, aproveitou o ensejo para prestar á F. N. S. E. o relevante serviço de representa-la numa visita aos centros culturais europeus, onde promoveu o nosso intercambio com as associações congêneres do velho mundo, procurando interessar as maiores figuras da pedagogia contemporânea no movimento educacional brasileiro e nas reformas já realizadas em nosso país. Seu regresso no Graff Zepellin, como representante oficial do Brasil, pela circunstancia de ser o primeiro patricio nosso a atravessar o Atlantico em dirigivel, focalizou a atenção sobre a F. N. S. E., á qual, o ilustre professor sempre se referiu nas entrevistas e conferencias por ele realizadas a proposito de sua viagem, tanto nesta cidade como em S. Paulo.

#### REIDE EDUCACIONAL AO NORTE DA REPUBLICA

Com o fim de propaganda dos objetivos da F. N. S. E. partiu em Abril ultimo, com destino aos estados do Norte a professora D. Mercedes Dantas Itapicurú Coelho que, desenvolvendo, com brilho, notavel atividade, logrou fundar associações de pro-

fessores, federados á F. N. S. E. nos estados de Pernambuco, Ceará, Maranhão, Pará, Amazonas, Sergipe e Espirito Santo. Nos Estados da Bahia, Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte e também no Ceará onde já existiam associações federadas, a professora Mercedes Dantas, estreitou os laços de ligação existentes com a F. N. S. E., fazendo conferencias sobre as realizações pedagogicas no Distrito Federal.

Não poudé ainda a professora Mercedes Dantas apresentar o relatório circunstanciado de sua viagem ao Norte.

Custeio.—A professora Mercedes Dantas teve passagens fornecidas pelo Lloyd Brasileiro do Rio do Amazonas (ida e volta) para si e para a pessoa que a acompanhava. Teve estadias pagas pelos governos e associações federadas, salvo em poucos Estados. Foi-lhe enviado pela Federação a quantia de um conto e quinhentos mil réis para atender a esses casos.

#### ORGANIZAÇÃO DA BIBLIOTECA

Consta atualmente a biblioteca da F. N. S. E. de cerca de 300 volumes, em sua maioria de livros de pedagogia, todos obtidos por donativos.

Já se acha organizado o inventario da biblioteca, no qual são mencionados os nomes dos ofertantes, e já está em preparo a catalogação sistemática.

#### CURSOS E CONFERENCIAS

Correspondendo á solicitação de um grupo de professores, realizaram-se, sob os auspícios da F. N. S. E. e em sua séde, conferencias e cursos de aper-

feiçãoamento do que se encarregaram os professores --Fernando Rodrigues da Silveira e Mme. Artus Perrelet.

#### REVISTA DE EDUCAÇÃO

A Revista Brasileira de Educação, fundada pelo senador José Augusto Bezerra de Medeiros, pelo mesmo posta á disposição da F. N. S. E., é o seu organ e valioso elemento de atuação pela difusão das ideias e propagandas de doutrina. Não tem, no emtanto, saído ultimamente e das revistas ás quais foi proposta permuta têm vindo algumas reclamações. Temos procurado contemporizar enviando-lhes o Boletim de Educação. Recebemos exemplares de 74 revistas por permuta e de 6 assinadas.

#### MOVIMENTO FINANCEIRO

A receita arrecadada, desde a fundação da F. N. S. E. até 29 de Dezembro ultimo, ascendeu ao total de 62:102\$200, em sua quasi totalidade constituida pelo produto da venda do «selo educacional»; a despesa do mesmo periodo montou a 57:407\$300, sendo, pois, o saldo em 29 de Dezembro ultimo de 4:694\$900.

Consta do balancete anexo a discriminação mensal da receita e da despesa, demonstrando o saldo indicado, achando-se arquivados na tesouraria os respectivos documentos comprobatorios.

#### PROJETOS

Feita a resenha das realizações da F. N. S. E. no primeiro ano de sua existencia, cabe agora uma sumaria indicação dos seus projetos.

Entre estes devem ser mencionados, em primeiro lugar, a fundação de uma Escola Profissional, de Cursos de Aperfeiçoamento para Professores e de uma seção brasileira da Universidade de Cultura Americana, que a Internacional do Magisterio Americano cuida de crear nos diferentes estados da Republica; facilitar as visitas ao Distrito Federal de professores dos Estados e incentivar as visitas reciprocas entre uns e outros, são intuitos que a F. N. S. E. tem inscrito em seu programa para breve realização.

Com os valiosos concursos que a F. N. S. E. tem encontrado e que já lhe permitiram, em curto prazo, as realizações assinaladas, não tardará, sem duvida, que o seu programa de projetos se dilate até as proporções da grandeza dos objetivos que ditaram a sua fundação.

*Nota* — Entre as realizações da F. N. S. E., avulta, pela importancia, a Reunião Educacional cujo relatorio vae apenso a este.

Rio de Janeiro, 29 de Dezembro de 1930.

A Secretaria geral  
(a) *Celina Padilha.*

### SELO EDUCACIONAL MOVIMENTO

Selos vendidos	Quantias não pertencentes á F. N. S. E.	Quantias entregues á F. N. S. E.	Renda integral
150.948	91:998\$200	39:427\$800	19:522\$000
	Receita total		58:949\$800

## BALANCETE

## MOVIMENTO FINANCEIRO

— DA —

## Federação Nacional das Sociedades de Educação

1929 — 1930

Receita	62:102\$200	Despesa	57:407\$300
Saldo em c/c e em caixa . . . . .			4:694\$900
	<u>62:102\$000</u>		<u>62:102\$000</u>

## CONTAS A PAGAR REFERENTES A DEZEMBRO

	1:658\$500
Saldo para 1931 . . . . .	3:036\$400

O tesoureiro

(a) *Vicente Licinio Cardoso*

## Relatorio da Reunião Educacional

A ideia de ser promovida pela F. N. S. E. uma reunião de diretores de instrução brasileiros teve-a o Snr. Renato Jardim, durante a 2.ª Conferencia Nacional de Educação em S. Paulo. Foi imediatamente aceita pelos representantes da Federação, compreendendo eles a eficiencia que deveria ter uma reunião de tecnicos da educação com as possibilidades de executarem as resoluções e sugestões tomadas.



Por um entendimento com o Dr. Ignacio M. Azevedo do Amaral, presidente da União do Escoteiros do Brasil, ficou assentado que, por ocasião da estadia dos diretores de instrução no Rio, seria realizado o primeiro jambori brasileiro.

O momento nacional não parecia propício á realização desse intento, porquanto estavam os espiritos muito voltados para a politica e na F. N. S. E. eramos poucos, os militantes.

Entretanto, o primeiro passo para a efetivação da ideia, a ida de uma comissão, composta dos Drs. Ignacio M. Azevedo do Amaral, Fernando Rodrigues da Silveira e a secretaria da F. N. S. E. aos ministros do Interior, do Exterior e da Marinha, animou-nos ao prosseguimento da ação, havendo os tres ministros prometido apoio moral e material ao empreendimento.

Após essa primeira iniciativa tivemos o apoio do Prefeito e da Diretoria de Instrução do Distrito Federal e tambem do Ministro da Guerra.

Organizou-se uma comissão central encarregada de preparar os programas da reunião dos diretores, a qual foi presidida pelo Dr. Mario Cardim, como representante do Prefeito e constituída do Dr. Ignacio Azevedo de Amaral, representante da U. E. B., do Dr. Jonatas Serrano, pela Diretoria de Instrução Municipal e do Dr. Dulcideo Pereira e da prof. Celina Padilha pela F. N. S. E..

A Comissão Central dirigiu um apelo ao Presidente da Republica que tambem deu ao projetado certamem educacional o prestigio do seu apoio.

Para interessar os governos do Norte foi enviada como emissaria especial a professora D. Mercedes

Dantas, encarregada principalmente de convidar os presidentes do Estado a se fazerem representar na Reunião Educacional pelos diretores de Instrução e delegados da educação sanitária escolar.

Para o Sul onde acabara a Federação de realizar um reide, tendo sociedades em todas as capitais, foi enviado convite por officio o que se fez tambem em relação aos Estados centrais.

Foi ao mesmo tempo pedida a colaboração das sociedades federadas no sentido de tomarem interesse pelo comparecimento de seus respectivos Estados.

A Comissão Central se reunia semanalmente na Escola Deodoro e foram realizadas dez sessões das quais se lavraram atas. Serviram como secretarias as professoras Elisa Castex e Marina Dulce Magno de Carvalho.

O programa, elaborado pelo professor Ignacio do Amaral, foi aprovado e foram tiradas varias copias distribuidas no Distrito Federal e nos Estados.

Convidaram-se todas as sociedades educacionais do Rio de Janeiro a, juntamente com a F. N. S. E., trabalharem no preparo e realização da Reunião Educacional.

Foram elas: Associação Brasileira de Educação encarregada da exposição do material didatico; Associação Brasileira de Ensino Profissional para as demonstrações do ensino profissional; Liga dos Professores para demonstração de cultura fisica; Associação de Professores Primarios para demonstração de educação sanitaria; Cruzada em prol da Escola Nova para exposição de trabalhos e de museus tipos; a

Radio Sociedade para demonstração do radio educativo.

Além disso, foram constituídas comissões para organizar as demonstrações: *a)* de Cultura Fisica pelos alunos das escolas municipaes a cargo do Snr. Mario Rodrigues; a demonstração de cultura fisica deveria estender-se, como se fez, á Liga de Esportes Navais, aos escoteiros e á Escola de Educação Fisica do Exercito; *b)* de Cultura Musical a cargo do maestro Francisco Braga; *c)* de Cinema Educativo a cargo do então sub-diretor tecnico da Instrução Municipal Dr. Jonatas Arcanjo Serrano; *d)* do Ensino Experimental de Ciencias Fisicas e Naturais pelo Dr. Dulcideo Pereira; *e)* para organizar uma exposição de desenhos dos alunos das escolas municipais, a cargo do Dr. Fernando Nereu Sampaio.

A's reuniões compareceram os presidentes e delegados de todas as associações do Distrito Federal convidadas. Uma delas, tendo o presidente da A. P. P. trazido em seu programa uma parte sobre Educação Sexual, foi discutida a possibilidade de ser o assunto tratado na Reunião Educacional e ficou resolvido que se fizesse apenas um inquerito sobre a questão. Encarregou-se o professor Ignacio Amaral de redigir os quesitos acompanhados de uma explanação do ponto de vista da C. Central. Tudo isso foi unanimemente aprovado.

Não se realizou o inquerito; foi porém apresentado aos diretores a exposição de motivos.

Das associações do Rio, só realizaram a colaboração a Liga de Professores e a A. B. E. Profissional e com brilhantismo; as demais falharam nos ultimos momentos, o que não impediu de serem exe-

cutadas todas as partes do programa; cumpriu-as a propria Federação.

Por se desejar fazer coincidir a Reunião Educacional com a inauguração do novo edificio da Escola Normal, foi esta adiada, tendo sido, afinal, aberta a 20 de Setembro, independentemente da conclusão do predio da E. Normal.

Todos os Estados brasileiros responderam ao apelo da F. N. S. E. e designaram representantes, sendo que dos do Ceará, Rio Grande do Norte, Sergipe, Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro e Paraná vieram os proprios diretores e dos demais Estados pessoas todas competentes nas questões pedagogicas, alguns ex-diretores de instrução. A Bahia enviou tambem o delegado da educação sanitaria Dr. Colombo Spinola, portador de relatorio com interessante documentação.

Veu de todos os Estados, documentação abundante, a qual foi distribuida com os comparecentes.

Tomaram tambem parte na Reunião Educacional, concorrendo grandemente para o brilho do certamen o Sr. Renato Jardim e o Dr. Amfiloquio Camara, convidados especiais.

Tivemos tambem o prazer da colaboração dos professores bahianos dr. Alberto de Assis e Rafael Forte.

#### RECURSOS PECUNIARIOS

Com a quantia de treze contos a nós entregue, pelo Ministerio do Interior dez contos e pela Liga de Esportes Navais tres contos, foram hospedados os diretores e pagas todas as despesas de transportes

nas excursões e visitas, de recepção e outras, todas constantes do balanço anexo a este relatório.

#### PROGRAMA EXECUTADO

Do dia 20 de Setembro ao dia 1.º de Outubro, realizou-se a REUNIÃO EDUCACIONAL, congregando, no Rio de Janeiro, os representantes já referidos e efetuou-se um balanço do que se tem feito em matéria de educação, tanto na parte concernente á organização pedagógica e á inspeção sanitária, como nas questões atinentes ao aparelhamento das escolas, recursos financeiros globais e particularizados. Ao mesmo tempo a F. N. S. E. apresentou exposições didáticas que melhor evidenciaram certas realizações e diversas demonstrações práticas de educação física.

*Dia 20.* A sessão preparatória realizou-se no dia 20, ás 10 horas, na séde da F. N. S. E., havendo comparecido diretores de instrução pública de todos os Estados do Brasil, ou representantes seus, com excepção do Estado de Minas que, embora havendo aderido e designado representante, este, entretanto, não compareceu. O presidente da F. N. S. E., Dr. José Augusto Bezerra de Medeiros, declarou iniciados os trabalhos da R. E., havendo os delegados dos Estados apresentado as suas credenciais. A' noite, após a abertura solene dos trabalhos e apresentação de pareceres, o professor Azevedo Amaral pronunciou a sua conferencia subordinada ao titulo "Motivos sociais da Escola Nova", perante grande publico. Durante o dia os congressistas visitaram o Museu Nacional, tendo sido acompanhados nesta visita pelo professor Roquete Pinto, diretor do Museu e outros

cientistas. Realizaram-se na Quinta da Boa Vista, às 16 horas, a abertura oficial da Concentração Escoteira e às 20 horas, o fogo do Conselho de Concentração.

*Dia 21.* No segundo dia, domingo, todos os representantes seguiram em automoveis para o acampamento da Concentração Escoteira onde se efectuou a cerimonia da plantação da Arvore. Nessa ocasião o presidente da U. B. E. pronunciou entusiastica oração, mostrando as finalidades do escotismo e a alta significação simbolica d'aquela ato. Estavam presentes altas autoridades e representantes das sociedades de escotismo, como o Dr. Manuel Duarte. Os diretores de instrução publica e demais convidados foram a Petropolis onde visitaram alguns pontos interessantes, sendo recebidos no grupo Escolar Pedro II, havendo almoçado no Parque Independencia. A' noite, na séde da F. N. S. E., houve a primeira sessão ordinaria para apresentação de trabalhos, sendo presidida pelo Conego Carlos Costa, escolhido para esse fim pelos companheiros. Falou o Dr. Moreira de Souza, diretor de Instrução do Ceará, cuja comunicação foi objeto de grande interesse.

*Dia 22.* O dia 22 foi preenchido pela demonstração de cultura fisica pela Escola de Educação Fisica do Exercito e pelas visitas ás Escolas Nilo Peçanha, Uruguay e Argentina. Pela manhã efectuou-se na séde da F. N. S. E. a inauguração da exposição de livros e material didaticos da Companhia Melhoramento de S. Paulo, casa Villas Boas e outras. A' noite houve a sessão habitual, presidida pelo Dr. Carlos da Silveira. Falou o Dr. José Duarte, diretor de instrução publica do Estado do Rio, que fez mi-

nuciosa exposição dos serviços a seu cargo, acompanhando as suas palavras por quadros demonstrativos. Ainda houve a conferencia do professor 'holandês Nicolas Adolph Halberstman sobre "Radio pour l'enseignement en Europe".

*Dia 23.* Realizou-se a demonstração de educação física da Marinha pela Liga de Esportes, assistindo a diversas aulas de exibições de alunos na pratica dos modernos processos de educação física. Foi inaugurada a exposição do Estado do Espirito Santo em um dos salões da F. N. S. E. A's 16 horas houve, na Quinta da Boa Vista, a conferencia de chefes escoteiros.

A's 20 horas, houve a sessão para exposições verbais e troca de informações, sendo a sessão presidida pelo Dr. Hostilio de Araujo. Falaram os drs. Carlos da Silveira, representante do diretor da Instrução Publica de São Paulo e Archimedes Guimarães, diretor da Instrução Publica da Bahia, fazendo ambos exposição minuciosa de como se encontrava a instrução nos seus Estados. Em seguida o Dr. Colombo Spinola, delegado sanitario da Bahia, fez uma larga exposição do problema sanitario em seu Estado.

*Dia 24.* Realizou-se a visita ás Escolas Prudente de Moraes e Soares Pereira onde assistiram a diversas aulas de escola nova funcionando em salas ambiente e demonstrações de exercicios fisicos, indo, em seguida, para Guaratiba, em visita a escolas com organização tipicamente rural e de pesca. A excursão ocupou o dia inteiro, havendo aos visitantes oferecido um almoço, pelo intendente municipal Caldeira Alvarenga.

A' noite, falaram os drs. Tavares Cavalcante,

representante da Paraíba e Francisco Ivo, representante do Rio Grande do Norte, trazendo comunicações a respeito do problema educacional naqueles Estados.

*Dia 25.* Realizaram, nesse dia, os representantes dos governos estaduais as visitas às Escolas Paulo de Frontin e Estados Unidos, bem como ao Museu Pedagógico instalado na Escola José de Alencar, sendo em todas acompanhados pelos representantes da F. N. S. E. Às 15 horas, realizou-se a grande demonstração de cultura física por alunos das escolas municipais no Stadium do Club Fluminense, havendo comparecido mais de tres mil crianças.

À noite, realizou-se a sessão habitual para a apresentação de informações, havendo falado a professora Maria Antonieta de Castro, chefe das educadoras sanitarias de S. Paulo e a professora Marina Magno de Carvalho. Nesta sessão, o chefe dos medicos escolares do Distrito Federal, dr. Oscar Clark, expôs um resumo das realizações sob sua orientação.

A profesora Marina Magno de Carvalho, como representante do Estado de Pernambuco, leu o resumo da situação do problema educacional naquele Estado, sendo a sessão presidida pelo professor dr. Francisco Ivo Cavalcanti, representante do Rio Grande do Norte. Logo após, o professor Dr. Dulcideo Pereira fez a sua conferencia sobre Radio-Cultura, profusamente enriquecidas de projeções.

*Dia 26.* Pela manhã visitaram os delegados educacionais a Escola Prado Junior. Assistiram a uma palestra sobre o cinema *Pathé Baby* pelo professor Venancio Filho e, às 14 horas, visitaram o Instituto



João Alfredo, no qual, acompanhados pelo Diretor José Rangel, entre outras demonstrações assistiram a uma aula de tecnologia. Realizou-se o almoço oferecido pelo *Rotary Club* aos membros da Reunião Educacional. Às 16 horas e meia, houve a conferência dos chefes escoteiros e, à noite, a sessão habitual na sede da F. N. S. E., presidida pelo dr. Atilio Vivaqua, tendo usado da palavra o dr. Fernando de Azevedo, diretor de Instrução Pública do Distrito Federal, que fez uma longa exposição sobre a reforma do ensino por ele realizada no Distrito Federal.

*Dia 27.* Realizou-se a visita à Escola Visconde de Mauá, onde os delegados almoçaram, após detida inspeção nos diferentes departamentos daquele instituto profissional. À tarde foi oferecido ao presidente da Liga de Esportes da Marinha, comandante Jair de Albuquerque, um passeio pela Bahia de Guanabara, passando pelas ilhas mais interessantes.

A sessão noturna foi ocupada pela exposição do dr. Atilio Vivaqua, Diretor de Instrução do Espírito Santo. Esse delegado fez uma enumeração dos trabalhos realizados em seu Estado, durante a sua administração, acompanhando as suas palavras com uma farta documentação de gráficos e de projeções.

Seguiu-se com a palavra a professora Artus Perrelet que pronunciou a sua conferência sobre "Desenho espontâneo".

*Dia 28.* Passaram os delegados educacionais o dia inteiro na Quinta da Boa Vista onde assistiram a diversos exercícios dos escoteiros e encerramento da Concentração Escoteira, havendo almoçado em

grupos distribuídos pelos diversos diferentes acampamentos.

À tarde realizaram uma excursão ao Joá.

À noite, sob a presidência do dr. Atilio Vivaqua, realizou-se mais uma sessão, havendo falado o dr. Inacio M. Azevedo Amaral, representante do Rio Grande do Sul, e em seguida, o Dr. Amfiloquio Camara, presidente da Associação dos Professores do Rio Grande do Norte. Falou o Dr. Plinio Olinto sobre a constituição de uma ficha de orientação profissional.

*Dia 29.* O dia foi ocupado em visitar a Escola Deodoro onde examinaram o plano de Fílmoteca Central e o Colegio Pedro II onde assistiram á palestra «O cinema e a educação», realizada pelo professor Jonatas Serrano. Visitaram também o edificio da Escola Normal.

A convite do Diretor de Instrução Publica do Distrito Federal, os seus colegas almoçaram no Club dos Bandeirantes.

Visitaram, á tarde, a Associação Cristã de Moços sendo acompanhado pelo professor Sims.

A' noite, a sessão ordinaria foi presidida pelo professor Inacio M. Azevedo do Amaral. Falaram o dr. Atilio Vivaqua sobre o movimento do escotismo no Espirito Santo, o comandante Cordolino de Azevedo, representante de Goyaz, o dr. Ferreira Lima, representante de Santa Catarina e o dr. Renato Jardim, convidado especial da F. N. S. E.

Foi feita pelo dr. Zopiro Goulart a ultima conferencia oficial, tendo discorrido sobre o problema «A Educação Sanitaria».

*Dia 30.* Foram os delegados educacionais, a convite do dr. José Duarte, Diretor da Instrução

Publica do Estado do Rio, a Niteroi onde passaram o dia, visitando as Escolas Aurelino Leal, Washington Luis, Normal Maternal, Complementar, Artur Bernardes. Almoçaram na Escola Aurelino Leal. A' noite, realizou-se a sessão ordinaria presidida pelo dr. Ferreira Lima, havendo usado da palavra os drs. Deodoro M. de Mendonça, representante do Pará, d. Mercedes Dantas, representante de Alagoas, dr. Atilo Vivaqua, delegado do Espirito Santo, dr. Amfiloquio Camara e dr. Renato Jardim.

A professora Artus Perrelet fez a sua segunda e ultima conferencia sobre «Desenho Espontaneo».

*Dia 1.º de Outubro.* Visitaram os delegados educacionais a Clinica Oscar Clark e o Instituto Osvaldo Cruz. Ao meio dia, realizou-se no salão do Automovel Club, o almoço oferecido pelos diretores de instrução á diretoria da F. N. S. E. Falaram oferecendo o almoço o dr. Archimedes Guimarães e agradecendo em nome da F. N. S. E. o professor Azevedo Amaral. Houve ainda discursos dos drs. Renato Jardim e Licinio Cardoso.

Após, visitaram o Jardim Botânico, detendo-se nos logares mais interessantes do ponto de vista científico. A seguir, dirigiram-se em automoveis ao Joá.

A's 17 horas, houve a sessão solene de encerramento, havendo falado os drs. Azevedo Amaral, Atilo Vivaqua, José Duarte, Carlos Costa e d. Celine Padilha.

#### RESULTADOS

As sessões correram na mais franca cordialidade, tendo sido altamente animador o desejo que todos manifestaram de acertar, expondo sinceramente a

situação do movimento educacional em seus respectivos Estados. Como era do programa, não houve discussões e tão sómente troca de informações; mas o interesse de conhecerem-se reciprocamente, nas possibilidades e realizações, os Estados presentes, foi sempre intenso, nunca tendo sido regateados aplausos aos relatórios dos melhores resultados conseguidos.

Terminando a R. E. havia entre os diretores um pacto de continuarem o intercambio, muitos tendo recebido, no que viram e ouviram, sugestões que se propunham a realizar.

Por proposta do dr. José Duarte, comprometeram-se todos os representantes a trabalhar junto aos seus governos para que a Federação recebesse o auxilio indispensavel a manter-se como centro informador da marcha do problema educacional brasileiro, publicando anualmente um volume com os dados estatísticos e as demais indicações sobre a questão.

Releva salientar a colaboração do Distrito Federal e do Estado do Rio e do Espirito Santo na demonstração da pratica da Escola Nova.

E' este, em breves traços, o balanço do sucedido durante o certamen educacional, de tão auspiciosos resultados».

---

## FEDERAÇÃO NACIONAL DAS SOCIEDADES DE EDUCAÇÃO

Rio, 4 de Agosto de 1931.

Exm<sup>o</sup>. Snr. Presidente.

Neste momento de reconstrução do Brasil, quando deve a gente de boa vontade dar a sua contribuição

para o soerguimento da Patria, o trabalho basico é sem duvida a educação, unico alicerce em que poderá repousar, firmemente a nossa grandeza e soberania.

Nesse espirito, temos o maximo prazer de enviar para estudo, na Sociedade por V. Excia presidida, um exemplar do—Plano Decenal e Brasileiro de Educação—, apresentado ao Conselho Nacional de Educação por um dos nossos diretores—o eminente representante da Sociedade Riograndense do Sul—Dr. João Simplicio Alves de Carvalho.

Teremos imensa honra em conhecer as sugestões que do conhecimento do referido plano partam da Associação Bahiana de Educação.

Aproveitando a oportunidade, apresento a V. Excia. votos de alta estima e subida consideração.

A Secretaria Geral

(a) *Celina Padilha*

---

## ESQUEMA E ESBOÇO DE UM PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO PARA O DECENIO

1932-1942

\*Proponho que o Conselho Nacional de Educação, tendo presentes os objetivos patrioticos de sua instituição, e fazendo uso das atribuições fundamentais que lhes confere o decreto n. 19850, de 11 de Abril de 1931, designe uma ou mais comissões para o preparo e a redação de um plano nacional de educação que deva ser aplicado e executado dentro de um periodo de tempo que nele será fixado.

Esse plano procurará satisfazer as exigências da atualidade brasileira, tomando em consideração as condições sociais do mundo e assegurará, pela sua estrutura e pela sua aplicação, o fortalecimento da unidade brasileira, o revigoramento racial de sua gente e o despertar de valores indispensáveis ao seu engrandecimento econômico; e, depois de estudado e aprovado pelo Conselho Nacional de Educação, será submetido ao exame do Governo da República e à consideração dos governos dos Estados.

Snr. Ministro da Educação:

Snrs. Membros da Comissão do Conselho Nacional de Educação:

Tenho a honra de submeter á vossa consideração, conforme deliberastes, o esquema e o esboço de um plano decenal e brasileiro de Educação, que possa servir de ponto de partida para a construção da obra que se intenta realizar.

Seu unico merito, e este mesmo humilde, será o de servir de marco primeiro para o debate nacional, do qual surgirá, com bôa e patriótica vontade, pela cooperação de todos, o plano definitivo.

A pequena síntese obedece a todos os itens da proposta apresentada ao Conselho Nacional de Educação, abrange o ensino desde a escola elementar até a Universidade, acata o nosso passado, envolve as condições e as ansias da atualidade brasileira e visa o futuro engrandecimento do nosso país. Respeitando as tradições do Brasil, procura coordenar as atividades em todas as unidades patrias, para uma ação comum.

Princípios pedagogicos e sociais modernos ori-

entam esse trabalho. E, mais que isso, a razão absolutamente necessaria, inadiavel e imperiosa de preparar-se um Brasil forte e independente em sua economia, pela sua tecnica, e republicano em sua atividade politica, pelo uso de uma verdadeira democracia.

Torna-se preciso que as elites dirigentes em todos os setores da atividade sejam capazes e as massas preparadas; e a que aquelas recolham em si, de todas as camadas e situação sociais, os valores latentes que nelas se encontram espalhados, ricos de dotes e de aptidões naturais, pobres, porem, de recursos materiais. Assim, ser-lhes-á reconhecido o direito de intervir com eficiencia na marcha dos negocios brasileiros e satisfeita a reivindicação de suas justas aspirações aos postos de direção ou de comando.

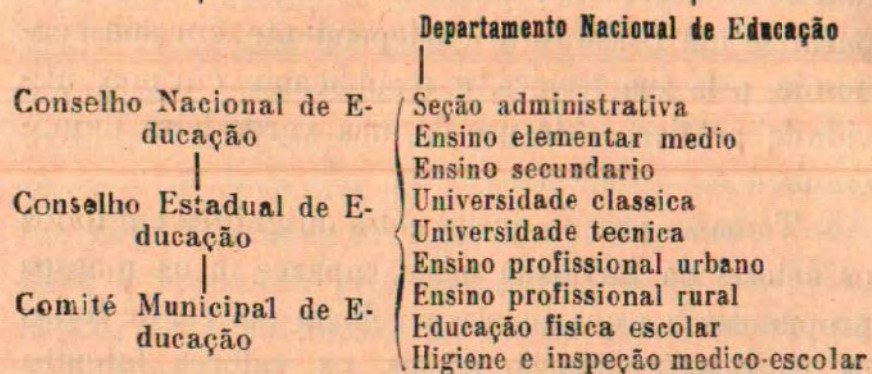
Procurei amparar-me nas minhas reflexões, como já afirmei, nas belas tradições liberaes do Brasil, na grande politica educacional da Inglaterra, e nos metodos e na ação desenvolvida pelo Rio Grande do Sul, de respeito ás iniciativas individuais e de Associações, limitando a ação do governo central a uma orientação geral, á coordenação de esforços e ao auxilio devido pelo poder publico á maior obra do interesse nacional.

Rio de Janeiro, 20 de Julho de 1931.

(a) *João Simplicio Alves de Carvalho*

---

## MINISTERIO DA EDUCAÇÃO



E estabelecerá, apanhando todos os aspetos do problema educativo:

As diretrizes geraes do ensino, caracterizando-as em todas as suas modalidades e nos seus diversos graus, partindo do ensino elementar integral, como fundamento logico de uma obra duradoura e de alta sequencia e indispensavel ao fortalecimento da unidade nacional.



# UNIVERSIDADE

## UNIVERSIDADE CLASSICA

Musica—Pintura—Escultura  
Ciencias Pedagogicas  
Ciencias Juridicas  
Ciencias Medicas  
Ciencias Sociais, Politicas e Economicas

## UNIVERSIDADE TECNICA

Engenharia Agronomica e Medicina Veterinaria  
Engenharia Mecanica e Eletrica  
Engenharia Industrial  
Engenharia Civil  
Engenharia Quimica  
Mestres e Contra-Mestres  
Cursos de Aperfeiçoamento  
Cursos de Comercio

## COLEGIO

Ensino Profissional

Moças—Rapazes

Rural

Letras, filosofia e historia  
Ciencias

Ensino Profissional

Moças—Rapazes

Urbano

## ENSINO SECUNDARIO

Educação fisica e sanitaria  
Humanidades  
Artes e Oficios

Ensino Profissional

Meninos—Meninas

Rural

Ensino Profissional

Meninos—Meninas

Urbano

## ENSINO MEDIO

Educação fisica e sanitaria  
Humanidades  
Artes e Oficios

## ENSINO ELEMENTAR

Jogos—Esportes—Escotismo—Educação Sanitaria  
Leitura—Escrita—Contas—Musica—Estudos da natureza  
Trabalhos manuais

## CURSOS DAS INSTITUIÇÕES

UNIVERSIDADE CLASSICA: Cursos de ciencias medicas; cursos de ciencias juridicas; cursos de ciencias sociais, politicas e economicas; cursos de pedagogia; cursos de musica, pintura e escultura.

UNIVERSIDADE TECNICA: cursos de engenharia civil; cursos de engenheiros industriais; cursos de engenheiros mecanicos e eletricistas; cursos de engenheiros quimicos, de quimicos industriais e quimicos analistas; cursos de engenheiros agronomos e medicos veterinarios; cursos de comercio; cursos de mestres e contramestres de oficina, usinas, artes e officios, e de construções; cursos de operarios de oficinas, usinas, de artes e officios e de construções; cursos de aperfeiçoamento.

COLEGIO: cursos de ciencias; cursos de filosofia, letras e historia.

GINASIO: curso integral: primario, medio e secundario; ensino de artes e officios; trabalhos manuais; educação fisica; jogos, esportes e escoteirismo; educação sanitaria.

ESCOLA DE AGRONOMIA E VETERINARIA :cursos de agronomos; cursos de veterinarios; cursos de tecnicos rurais; cursos de operarios agricolas.

ESCOLA DE ECONOMIA DOMESTICA E RURAL: cursos de condutores de trabalhos e serviços domesticos e rurais, com base no ensino primario, medio e secundario; educação fisica; jogos e esportes; educação sanitaria.

ESCOLA DE C. MERCIO: cursos de guarda-livros, de contador, de viajantes--vendedores, com base no ensino primario, medio e secundario.

ESCOLA DE MUSICA, PINTURA E ESCULTURA:

cursos de musica; cursos de pintura; cursos de es-  
 cultura; com base no ensino primario, medio e se-  
 cundario.

ESCOLA DE AGRICULTURA: ensino primario e  
 medio; cursos de tecnicos rurais com especializações;  
 cursos de operarios agricolas; educação fisica; jogos,  
 esportes, escoteirismo; educação sanitaria.

ESCOLA DE ARTES E OFICIOS: ensino primario e  
 medio; cursos para operarios de usinas, fabricas, artes  
 e oficios e de construções; cursos para operarios de  
 fabricas, ateliers, artes e oficios: educação fisica;  
 jogos, esportes, escoteirismo; educação sanitaria.

### DISTRIBUIÇÃO POR INSTITUIÇÕES

UNIVERSIDADES CLASSICAS: Rio, S. Paulo, Belo-  
 Horizonte, São Salvador, Recife, Belem, Curitiba e  
 Porto Alegre.

UNIVERSIDADES TECNICAS: Rio, S. Paulo, Belo-  
 Horizonte, São Salvador e Porto Alegre.

COLEGIOS: Rio, S. Paulo, Belo-Horizonte, São  
 Salvador, Recife, Belem, Curitiba e Porto Alegre.

GINASIOS: Rio, Niteroi, S. Paulo, Belo-Hori-  
 zonte, Vitoria, São Salvador, Aracajú, Maceió, Re-  
 cife, João Pessôa, Natal, Fortaleza, Terezina, São  
 Luiz, Belem, Manáos, Cuiabá, Goiaz, Curitiba; Flo-  
 rianopolis e Porto Alegre.

ESCOLAS DE AGRONOMIA E VETERINARIA: Niteroi,  
 Piracicaba, Viçosa, Bahia e Porto Alegre.

ESCOLAS DE COMERCIO: Rio, S. Paulo, Belo-Ho-  
 rizonte, São Salvador, Recife, João Pessôa, Belem e  
 Porto Alegre.

ESCOLAS DE MUSICA, PINTURA E ESCULTURA:

Rio, S. Paulo, Belo-Horizonte, São Salvador, Recife, Belem, Curitiba e Porto Alegre.

ESCOLAS DE ECONOMIA DOMESTICA E RURAL: Natal e Porto Alegre.

ESCOLAS DE AGRICULTURA: Rio, Espirito Santo, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí, Maranhão, Pará, Maranhão, Pará, Amazonas, Acre, Goiás, Mato-Grosso, Paraná e Santa Catarina.

ESCOLAS DE ARTES E OFICIOS: Campos, Vitoria, Aracajú, Maceió, Recife, João Pessoa, Natal, Fortaleza, Terezina, São Luiz, Belem, Manáos, Acre, Goiás, Mato-Grosso, Curitiba e Florianopolis.

### DISTRIBUIÇÃO POR TERRITORIOS

ACRE: Escola de Agricultura; Escola de Artes e Ofícios.

AMAZONAS: Ginasio; Escola de Agricultura; Escola de Artes e Ofícios.

PARÁ: Universidade Classica; Colegio, Ginasio; Escola de Comercio; Escola de Musica, Pintura, Escultura; Escola de Agricultura; Escola de Artes e Ofícios.

MARANHÃO: Ginasio; Escola de Agricultura; Escola de Artes e Ofícios.

PIAUI: Ginasio; Escola de Agricultura; Escola de Artes e Ofícios.

CEARÁ: Ginasio; Escola de Agricultura; Escola de Artes e Ofícios.

RIO GRANDE DO NORTE: Escola de Economia Domestica e Rural; Ginasio; Escola de Agricultura; Escola de Artes e Ofícios.

PARAIBA: Escola de Comercio; Ginasio; Escola de Agricultura; Escola de Artes e Officios.

PERNAMBUCO: Universidade Classica; Colegio; Ginasio; Escola de Comercio; Escola de Musica, Pintura e Escultura; Escola de Agricultura; Escola de Artes e Officios.

BAHIA: Universidade Classica; Universidade Technica; Escola de Agronomia e Veterinaria; Colegio; Ginasio; Escola de Comercio; Escola de Musica, Pintura e Escultura.

ESPIRITO SANTO: Ginasio; Escola de Agricultura; Escola de Artes e Officios.

RIO DE JANEIRO: Escola de Agronomia e Veterinaria; Ginasio; Escola de Artes e Officios.

DISTRITO FEDERAL: Universidade Classica; Universidade Technica; Colegio; Escola de Musica, Pintura e Escultura; Escola de Comercio; Ginasio; Escola de Agricultura.

MINAS GERAIS: Universidade Classica; Universidade Technica; Colegio; Ginasio; Escola de Comercio; Escola de Musica, Pintura e Escultura; Escola de Agronomia e Veterinaria.

S. PAULO: Universidade Classica; Universidade Technica; Colegio; Ginasio; Escola de Comercio; Escola de Musica, Pintura e Escultura; Escola de Agronomia e Veterinaria.

GOIAZ: Ginasio; Escola de Agricultura; Escola de Artes e Officios.

MATO GROSSO: Ginasio; Escola de Agricultura; Escola de Artes e Officios.

PARANÁ: Universidade Classica; Colegio; Ginasio; Escola de Musica, Pintura e Escultura; Escola de Agricultura; Escola de Artes e Officios.

STA. CATARINA: Ginasio; Escola de Agricultura; Escola de Artes e Oficios.

RIO GRANDE DO SUL: Universidade Classica; Universidade Technica; Colegio; Ginasio; Escola de Agronomia e Veterinaria; Escola de Comercio, Escola de Musica, Pintura, Escultura; Escola de Economia Domestica e Rural.

ALAGOAS: Ginasio; Escola de Agricultura; Escola de Artes e Oficios.

SERGIPE: Ginasio, Escola de Agricultura; Escola de Artes e Oficios.

---

Ai está o caminho do acesso do proletario urbano e rural a todos os graus de cultura scientifica ou tecnica, ou profissional ou artistica, com o concurso material do poder publico, e adotando o processo de seleção das capacidades, atendendo assim ás condições sociais do mundo e aos justos reclamos da opinião brasileira.

Ao filho do proletario urbano e rural ficará aberto, com o auxilio da bolsa do Estado, o acesso do mais modesto ao mais elevado grau de cultura scientifica, tecnica ou profissional, ministrada nas Universidades.

Esse encaminhamento se fará pelo processo de seleção das capacidades demonstradas em cada grau de cultura.

A todos, porem, será fornecida a educação fundamental, primaria, e o ensino medio inferior, acompanhados do ensino profissional correspondente.

O ensino elementar e medio se ministrará no Ginasio, na Escola de Artes e Oficio, na Escola de Agricultura.

Tambem na Universidade Tecnica, na Escola de Agronomia e Veterinaria, na Escola de Economia Domestica e Rural, se fornecerá esse ensino, em anexos aos cursos de mestres e contramestres, de agronomos, de condutores de trabalhos domesticos e rurais.

Funcionarão, assim, no país, 67 cursos com o ensino primario e medio, inferior e profissional.

As bolsas serão distribuidas pela seguinte fórmula:

Para 100 al. em cada Ginasio	ou para 2.100 al.
Para 30 al. em cada E. A. O.	ou para 510 al.
Para 100 al. em cada E. A.	ou para 1.700 al.
Para 50 al. em cada U. T.	ou para 250 al.
Para 100 al. em cada E. A. V.	ou para 500 al.
Para 100 al. em cada E. D. R.	ou para 200 al.
Total	5.260 al.

Essas bolsas atenderão aos estudantes dos Estados em que se encontrem as respectivas instituições educativas e serão distribuidas pelo maior numero possivel de municipios da cada Estado.

Terminados os estudos, os alunos, por seleção, poderão prosseguir os seus cursos no Ginasio.

As bolsas serão distribuidas para 100 al. em cada Ginasio ou para 2.100 al.

Concluidos os cursos, os alunos prosseguirão os seus estudos no Colegio, na Escola de Agronomia e Veterinaria, na Escola Profissional, na Escola Domestica, na de Mestres e Contramestres da Universidade, obedecendo-se sempre ao principio de seleção.

As bolsas serão assim distribuidas:

Para 100 al. em cada Collegio ou para	800 al.
Para 150 al. em cada E. A. V. ou para	750 al.
Para 20 al. em cada E. P. ou para	340 al.
Para 100 al. em cada E. D. R. ou para	200 al.
Para 50 al. em cada E. C. ou para	400 al.
Para 50 al. em cada E. M. P. E. ou para	400 al.
Para 50 al. em cada U. T. ou para	250 al.
Total	<u>2.800 al.</u>

Ao Collegio tambem concorrerão os alunos das outras instituições acima, que tenham dado provas de capacidade e desejem alcançar os mais altos grãos universitarios.

Do Collegio os alunos passarão, por seleção, para os cursos mais graduados na Universidade.

As bolsas na Universidade serão:

Para 100 al. no Curso de Pedagogia nas U. C. ou para . . . . .	800 al.
Para 50 al. nos outros Cursos nas U. C. ou para . . . . .	400 al.
Para 100 al. nos Cursos das U. T. ou para . . . . .	<u>500 al.</u>
Total	700 al.

As bolsas no Collegio e na Universidade atenderão aos estudantes provindos dos Estados, aos quais os Collegios e as Universidades devam atender.

Ao todo, serão providos com bolsas do Estado 12.200 estudantes.

As fontes de recursos especiais para manutenção e desenvolvimento gradual do plano educativo, du-



rante o periodo de tempo que ficar estabelecido, indicando o concurso, que, em intimo consorcio lhe deverão prestar a União, os Estados e as Municipalidades, para a sua integral execução».

## DESPESA ANUAL

	CUSTEIO	Construções e instalações de laboratórios, gabinetes, ateliers, oficinas, etc.
UNIVERSIDADES CLASSICAS:		
Rio . . . . .	1.000:000\$000 (além das dotações atuais)	1.000:000\$000
Estados . . . . .	5.600:000\$000	1.400:000\$000
UNIVERSIDADES TECNICAS		
Rio . . . . .	2.000:000\$000 (além das dotações atuais)	2.000:000\$000
Estados . . . . .	4.800:000\$000	1.600:000\$000
COLEGIOS		
Rio e Estados . . . . .	2.400:000\$000	1.600:000\$000
GINASIOS		
Rio . . . . .	600:000\$000 (além das dotações atuais)	300:000\$000
Estados . . . . .	12.000:000\$000	6.000:000\$000
Escolas de Agronomia e Veterinaria	5.000:000\$000	1.500:000\$000
Escolas de Economia Domestica e Rural . . . . .	600:000\$000	400:000\$000

Escolas de Comercio . . . . .	1.600:000\$000	1.200:000\$000
Escolas de Musica, Pintura e Escultura . . . . .	1.600:000\$000	1.200:000\$000
ESCOLA DE AGRICULTURA:		
Do Distrito Federal	150:000\$000	50:000\$000
Dos Estados . . . . .	4 800:000\$000	3.200:000\$000
Escolas de Artes e Oficios . . . . .	5.100:000\$000	3.400:000\$000
	<u>47.250:000\$000</u>	<u>24.850:000\$000</u>

## BOLSAS PARA ALUNOS

## UNIVERSIDADES CLASSICAS:

Cursos de Pedagogia . . . . .	100 al. X 8 a 2:400\$000	1.920:00\$000
Outros cursos . . . . .	50 al. X 8 a 2:400\$000	960:000\$000

## UNIVERSIDADES TÉCNICAS:

Cursos diversos . . . . .	100 al. X 5 a 2:400\$000	1.200:000\$000
Cursos de Mestres e Operarios . . . . .	100 al. X 5 a 2:400\$000	1.200:000\$000
Colegios . . . . .	100 al. X 8 a 1:800\$000	1.440:000\$000
Ginasios . . . . .	200 al. X 21 a 1:800\$000	7.560:000\$000
Escolas de Economia Domestica e Rural . . . . .	200 al. X 2 a 1:800\$000	720:000\$000

Escolas de Comercio . . . . .	50 al. X 8 a 1:800\$000	720:000\$000
Escola de Musica, Pintura e Escultura . . . . .	50 al. X 8 a 1:800\$000	720:000\$000
ESCOLAS DE AGRONOMIA E VETERINARIA:		
Nos Cursos Primario e Medio . . . . .	100 al. X 5 a 1:800\$000	900:000\$000
No Curso Secundario . . . . .	150 al. X 5 a 1:800\$000	1.350:000\$000
Escolas de Agricultura . . . . .	100 al. X. 17 a 1:800\$000	3.060:000\$000
Escolas de Artes e Oficios . . . . .	50 al. X 17 a 1:800\$000	1.530:000\$000
	Total . . . . .	23:280:000\$000

RESUMO

Custeio . . . . .	47.250:000\$000
Construções, etc. . . . .	24.850:000\$000
Bolsas para Alunos . . . . .	23.280:000\$000
Subvenções para Instituições de Ensino . . . . .	4.500:000\$000
Total	99.880:000\$000

GASTOS ATUAIS

PERNAMBUCO

Faculdade de Direito. . . 830:000\$000

BAHIA	Faculdade de Medicina .	2.850:000\$000
RIO	Faculdade de Medicina .	3.507:000\$000
	Escola Politecnica . . .	1.800:000\$000
	Faculdade de Direito . .	100:000\$000
	Colegio Pedro II . . .	2.900:000\$000
	Escola de Belas Artes .	530:000\$000
	Instituto de Musica . .	800:000\$000
MINAS GERAIS		
	Escola de Minas . . .	840:000\$000
EST. DO RIO		
	Escola Superior de Agri- cultura . . . . .	1.840:000\$000
SÃO PAULO		
	Faculdade de Direito . .	660:000\$000
	Total	16.557:000\$000
	Escolas de Aprendizes Artifices	
	Patronatos	9.440:000\$000
	Aprendizados Agricolas	
	Total	25.997:000\$000
	RESUMO	
	Despesas do Plano	99.880:000\$000
	Despesas Atuais	25.997:000\$000
	Total	125.877:000\$000
	Ou, real e aproximadamente	120.000:000\$000

A receita para esse fim poderá e deverá ser retirada da receita geral ordinaria da União, proveniente da arrecadação dos impostos, taxas e contribuições.

Bastará que se resolva que 6 % dessa arrecadação tenham por destino a educação dos brasileiros.

Orçada, como foi, a receita, para o corrente ano, em 93.955:600\$000 ouro e 1.497.268:200\$000 papel, a arrecadação será, feita a redução da importância ouro a papel, em *condições melhoradas*, de 2.100.000:000\$000 ou, diga-se de *dois milhões*, sobre o que darão 6°/o — 120.000:000\$000.

Tomando-se, entre muitos outros países, a Inglaterra, verifica-se uma percentagem superior a 9°/o.

No Brasil, p. ex., a percentagem do Rio Grande do Sul é superior a 10°/o.

O que não é possível, é permanecer-se na percentagem de 1,2°/o, que é a que corresponde a todas as despesas da União com a educação nacional.

Não poderemos dessa forma, conservando injustificável indiferença para com o maior dos problemas da nossa nacionalidade, alimentarmos a crença de sermos um dia uma nação organizada economicamente pela técnica e politicamente por uma verdadeira democracia.

Não ha motivos, nem crises, que a desculpem.

E' imperioso restituir ao povo pela educação uma parte do que se lhe tira pelo imposto, considerando, com heroísmo — intangível para outros fins essa parcela da receita publica.

Não será preciso crear uma taxa especial com essa destinação; bastará considerar a importancia dos 6°/o da arrecadação ordinaria, como constitutiva, de um fundo especial que se denominará *fundo para educação*.

Mas, quando não se queira assim proceder, se creará uma taxa de educação, sob fórma de selo ou de adicional, que facilmente dará a importancia precisa.

Ao mesmo tempo se concertará com os Estados e com os Municípios, que 8% de suas arrecadações, pelo menos, de forma identica, sejam reservadas para a educação popular a seu cargo.

Rio, 20 de Julho de 1931.

(a) *João Simplicio Alves de Carvalho.*

DECRETO N. 7.565, DE 10 DE AGOSTO DE 1931

Considera de utilidade publica a Associação Bahiana de Educação.

O interventor Federal no Estado da Bahia, no uso de suas atribuições:

Considerando que a Associação Bahiana de Educação, com séde na Cidade do Salvador, tem por objetivo promover no Estado a difusão e o aperfeiçoamento da educação em todos os ramos e cooperar em quantas iniciativas tendam direta ou indiretamente a esse objetivo, propondo-se, outrosim, a trabalhar pela elevação da classe dos professores, esforçar-se pelo seu aperfeiçoamento intelectual e tecnico, desenvolver entre eles o espirito de profissão, o sentimento de suas responsabilidades, e a buscar para o magisterio o apreço e o relevo que lhe devem ser tributados, na letra dos seus estatutos;

Considerando que a referida Associação Bahiana de Educação está filiada á Federação Nacional das Sociedades de Educação;

Considerando que ao Governo cumpre amparar a animar iniciativas dessa natureza;

Decreta:

Art. 1.º — E' reconhecida e declarada de utilidade publica a sociedade civil denominada «Associação Bahiana de Educação», com séde na Capital do Estado.

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Palacio do Governo do Estado da Bahia, 10 de Agosto de 1931.

(as.) *Arthur Neiva—Bernardino José de Souza.*

---

#### ASSOCIAÇÃO CAITETÉENSE DE EDUCAÇÃO

Caiteté, 11 de Agosto de 1931.

Exmo. sr. presidente da Associação Bahiana de Educação:

Tenho a honra de levar ao vosso conhecimento que, em reunião da Diretoria desta Associação, ficou resolvido que ela se denominará Associação Caiteense de Educação, continuando filiada á Associação Bahiana, e que, constituiu seu representante aí, o dr. Edgard Pitangueira.

Tenho ainda o prazer de passar ás vossas mãos uma resenha do movimento geral da A. C. E. desde a sua fundação até o periodo actual.

Sirvo-me da oportuna oportunidade para apresentar-vos meus protestos de elevada consideração.

(a) *Aloisio da Costa Short*—Presidente.

---

A ASSOCIAÇÃO CAITETÉENSE DE EDUCAÇÃO, filiada ao departamento da Capital, foi fundada a 21 de Abril de 1929, por iniciativa do dr. Edgard Pitangueira, então diretor da Escola Normal desta cidade.

Desde logo foram adotados os mesmos estatutos do departamento da Capital, fazendo-se a ressalva dos artigos que não tinham oportunidade entre nós.

A sua primeira diretoria foi assim constituída: presidente:—dr. Edgard Pitangueira, professora Beatriz Rodrigues Lima Hofmann, professor Alfredo José da Silva e professora Maria Teodolina Neves Lobão, respectivamente para o 1º, 2º, 3º, e 4º trimestres; secretaria geral—professora Helena Lima, e tesoureira, professora Maria Constança Paranhos Cardoso.

Logo após a sua fundação, a A B E deu início ao curso de lições pedagógicas, tendo se realizado neste mesmo ano as preleções seguintes, que foram sempre assistidas pelos professores e alunos da Escola Normal, professores das Escolas Reunidas, associados e famílias da sociedade local, e que versaram sempre sobre fins educativos:

“Como se realiza o trabalho mental da Criança”; a escola ativa, seus metodos e processos”; localisação da linguagem musical”—pelo dr. Edgard Pitangueira, e que foram as 1<sup>as</sup> realizadas. “Metodologia do ensino da geografia” e “lição de coreografia do Brasil”—pela professora Helena Lima. “Educação moral e cristã, pelo Monsenhor Luiz Pinto Bastos. “O papel da Escola e da Família na formação do caracter —pelo professor Antonio de Meireles.



mação do carater—pelo professor Antonio de Meireles.

Ainda nesse ano e sob os auspícios desta Associação, realizou-se a Semana de Educação de 7 a 13 de Outubro, com grande concorrência de professores, alunos, associados e famílias.

Os conferencistas, muito aplaudidos, foram— professora Beatriz Rodrigues Lima Hofmann— dia da educação doméstica; professor Alfredo José da Silva— dia da educação intelectual; dr. Edgard Pitanguieira, dia da educação profissional; professora Irma Pimenta Bastos— dia da educação física; professoranda Belanizia Lima, dia da educação artística; professor Aloisio da Costa Short— dia da educação cívica; dr. Francisco Bastos— dia da educação moral.

Em 1930, tendo o Departamento da Bahia, ao qual era filiada a Associação Caitetéense, se separado da Associação Brasileira de Educação, passando a constituir uma associação independente, resolveram os dirigentes da A B E, Caitetéense, após convocação dos socios, que esta acompanharia a sua congénere da Capital do Estado, cujos estatutos adotou em tudo quanto era de peculiar interesse ao nosso meio. Ficou deliberado ainda que o ano social fosse dividido em dous períodos de 4 meses cada um, de Abril a Novembro, tendo-se em vista que no período das férias é impossível haver reunião pela ausência de professores, alunos e socios. Para esses dois períodos foram eleitas duas diretorias; por esta ocasião elegeu-se também o Conselho Diretor de 20 membros.

O movimento da A. B. E. neste ano, constou de: sessão de 18 de Maio, consagrado ao dia da Bôa

Vontade, sendo conferencista o dr. José Francisco Junqueira Aires.

Neste mesmo mês, a A. B. E. realizou outra sessão, esta, em memoria do socio falecido João Antonio dos Santos Gumes, fazendo a biografia desse grande vulto sertanejo o sr. Antonio Neves; em Junho, conferencia realizada pelo dr. Hibelmont Batista Neves, «a hygiene dos dentes», de fim eminentemente educativa; sessão comemorativa do dia do professor, primario, a 26 de Junho (professora Helena Lima), literaria e artistica; em Agosto, uma palestra educativa, pelo professor Antonio Meirelles, sobre os «Vícios mais vulgarizados—alcool, fumo e jogo—e seus inconvenientes. Em Setembro a A. B. E. realizou a Semana de Educação, que, por motivos superiores, não poude ser em Maio, como foi determinado.

Os temas dos dias tratados com proficiencia pelos distintos conferencistas foram:—dia do Lar—professor Alfredo José da Silva; dia da Fraternidade — dr. Francisco Bastos; dia da Escola—professora Evangelina Neves Lobão; dia da Saude—professora Belaniza Lima; dia do Dever—professora Dulce Araujo; dia da Perseverança—professor Eleuterio Tavares; dia da Natureza, professora Maria Theodolina Neves Lobão. No ultimo dia da Semana, a A. B. E. ofereceu um concerto á sociedade local.

Em Outubro, no dia consagrado á Creança, houve uma sessão na qual foram distribuidos premios aos alunos da Caixa Escolar, que mais se distinguiram por adeantamento, applicação e procedimento. Foram distribuidos 5 premios, falando nessa sessão a professora Helena Lima.

No presente ano, a ação da A. B. E. tem sido

menos intensa, dificultada por obstaculos de toda a ordem. Só em Abril puderam reunir-se a Diretoria e os associados. Nessa sessão foram tomadas varias medidas de real interesse para a A. B. E.

Após discussão ficaram aprovadas os projetos: alterando o nome da Associação que passou a ser Associação Caiteteense de Educação, continuando filiada á A. B. E. da Capital; reforma dos estatutos, para o que se escolheu uma comissão, no sentido de dar a esta Associação um fim mais pratico e mais de acordo com o nosso meio social; supressão do Conselho Diretor, ficando a Diretoria constituida apenas de um presidente, de um vice-presidente, um secretario geral, um tesoureiro e uma commissão de sindicancia, constituida por um relator e 1º e 2º membros. Ficou ainda deliberado que se elegeisse apenas uma diretoria para o periodo social de Março a Outubro.

A atual Diretoria da A. C. E. está assim constituida: presidente, Aloisio da Costa Short; vice-presidente, Antonio de Meireles; secretaria geral, Helena Lima; tesoureira, Maria Constança Paranhos Cardoso; comissão de sindicancia professor Alfredo José da Silva--relatores: dr. José Francisco Junqueira Ayres e monsenhor Luiz Pinto Bastos.

A A. C. E. realizou a 10 de Maio uma sessão em memoria dos socios falecidos, dr. Deocleciano Pires Teixeira e professor Joaquim Silveira Souza. Fez a biografia do grande chefe sertanejo o revmo. monsenhor Luiz Pinto Bastos, e do saudoso professor Joaquim Silveira, o professor Antonio de Meireles, do corpo docente da Escola Normal.

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS SOCIEDADES  
DE EDUCAÇÃO

Rio, 21 de Agosto de 1930.

Sr. presidente da Associação Bahiana de Educação:

Temos hoje o prazer de enviar-vos com o relatório que deveria ter acompanhado o ultimo officio, exemplares de uma sugestão para organizarem-se cooperativas escolares, e outras publicações para a biblioteca dessa sociedade.

As cooperativas são das melhores organizações auxiliares da feição socializadora que vae tomando a escola, indo a pouco e pouco conquistando sua autonomia e tornando-se a formadora de individuos capazes de, pelo espirito de iniciativa, serem elementos efficientes nos agrupamentos humanos.

A Federação recomenda ás sociedades de educação—celulas dessa unidade—a divulgação das idéas de cooperativismo nas escolas.

Ao mesmo tempo a Federação recomenda o livro recentemente publicado—Introdução ao Estudo da Escola Nova—do prof. Lourenço Filho.

Inclusa, remetemos uma noticia sobre o mesmo.

Apresentamo-vos nossos protestos de consideração e estima.

Saudações.

(a) *Celina Padilha*

Secretaria geral.

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS SOCIEDADES DE  
EDUCAÇÃO

Rio, 9 de Setembro de 1931.

Exm. Snr. Presidente da Associação Bahiana de  
Educação:

A Federação das Sociedades de Educação tem o prazer de ser intermediária entre os professores do Brasil, da propaganda da mais moderna e, pedagogicamente, melhor orientação no ensino do desenho na escola primária. Sobre ela estão calcados os programas primários do Distrito Federal e os resultados que vai produzindo se evidenciaram na grande exposição realizada em Setembro do ano findo, por ocasião da «Reunião Educacional».

O professor Fernando Nerêo Sampaio que, ha cerca de doze anos, vem pugnando pela sua adoção, fazendo, com um grupo de discipulos, cursos e conferencias, gratuitamente, para professores, organizando concursos para crianças e escrevendo sobre o assunto artigos de orientação e de combate, pensou em instituir um curso por correspondencia, para mais facil divulgação pelo Brasil. Temos a satisfação de apresentar o programa particularizado do referido curso, chamando a atenção dos interessados para as normas que devem ser seguidas por todos quantos desejarem iniciar-se em tão interessante problema de ensino.

Saudações.

A Secretaria geral

(a) *Celina Padilha*

---

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS SOCIEDADES DE  
EDUCAÇÃO

Rio, 13 de Outubro de 1931.

Exm.º Snr. Presidente da Associação Bahiana de Educação:

Devendo começar, no dia 19 p. f., por iniciativa da Liga de Higiene Mental, a «Semana Anti-alcoólica», a Federação Nacional das Sociedades de Educação apela para a Associação Bahiana de Educação afim de que se institua em centro de propaganda e também em realização da referida semana.

Igual pedido foi feito ás demais associações de educação do país, com o objetivo de conseguir-se em todo o Brasil, durante esses sete dias, um trabalho forte contra o uso do alcool como bebida e a favor do seu emprego como força motora.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. Exa. os protestos de subida consideração e elevado apreço.

A Secretaria geral.

(a) *Celina Padilha*

## SEMANA DA CRIANÇA

Da Cruzada Pro-Infancia, de S. Paulo, da qual são abnegadas diretoras as sras. Perola Ellis Byington, Magdalena de Oliveira, Maria Antonieta de Castro, M. C. Cardoso Figueira de Mello e Maria Burchard Whitaker, recebeu, ao mesmo tempo que a Diretoria de Higiene Infantil do Estado, a Diretoria Geral de Instrução, um apelo para realizar na Bahia a *Semana da Criança*, de 12 a 18 de Outubro.

Com o intuito de coordenar os esforços de todos os interessados para maior brilhantismo desse certamen, por iniciativa do secretario geral da Associação Bahiana de Educação, reuniram-se os drs. Isaias Alves de Almeida, Diretor Geral da Instrução; Alfredo Brito, Diretor da Higiene Escolar e Educação Sanitaria; Martagão Gesteira, Diretor de Higiene Infantil e Alvaro Augusto da Silva, Diretor da Escola Normal da Capital; acordando em obedecer todos a um programa largamente divulgado pela imprensa.

E assim foram comemorados o dia da raça, o dia do lactente, o dia das Mães, o dia da criança hospitalizada, o dia da criança asilada, tendo pronunciado conferencias alusivas, a convite da comissão acima referida, respectivamente, os drs. Jaime Junqueira Aires, Alvaro Bahia, Agripino Barbosa, Alfredo Ferreira de Magalhães, Alfredo Brito, Francisco Magalhães Neto e Joaquim Martagão Gesteira.

A proposito desse assunto, convem divulgar, para conhecimento geral, os direitos da gestante e os direitos da criança, assim reconhecidos pela Convenção de Genebra, assinada aos 26 de Setembro de 1924.

#### DIREITOS DA GESTANTE

I — A mulher, qualquer que ela seja, que encerra em seu seio um germen de vida e cheio de porvir, é sagrada. A maternidade é uma função social que deve ser honrada, protegida e retribuida pela Nação.

II — A sociedade deve assegurar a toda mulher, durante a função maternal, as condições de higiene necessarias para o desenvolvimento normal da criança.

III — Toda gestação deve ser obrigatoriamente declarada desde que seja provável.

IV — Depois da declaração da gestação, durante a função maternal e até o final da amamentação, a mãe e a criança devem ser submetidas á vigilancia medica obrigatoria. A cada mulher, em estado de gravidez, será assegurada um medico parteiro.

V — Toda a mulher em estado de gestação, — operaria, industrial ou agricola, empregada no comercio ou na administração, jornaleira ou criada — deve cessar de trabalhar.

VI — Toda criança tem direito ao leite e aos cuidados da mãe ».

#### DIREITOS DA CRIANÇA

«I — A CRIANÇA devem ser dados todos os meios neccessarios ao seu completo desenvolvimento, tanto fisico como intelectual.

II — A CRIANÇA que tem fome deve ser alimentada; A CRIANÇA doente deve ser tratada; A CRIANÇA delinquente deve ser corrigida; ao ORFÃO e ao desamparado devem ser dados abrigo e socorro.

III — A CRIANÇA deve ser sempre, em caso de perigo, socorrida em primeiro lugar.

IV — A CRIANÇA devem ser facilitados todos os meios de ganhar a vida e ser protegida contra explorações.

V — A CRIANÇA deve ser educada na convicção de que todas as suas aptidões devem ser consagradas aos seus semelhantes ».



FEDERAÇÃO NACIONAL DAS SOCIEDADES DE  
EDUCAÇÃO

Rio 15 de Outubro de 1931

Exmo. Snr. Presidente

Levo ao conhecimento de V. Excia. que foi re-eleita, para ter exercicio até o fim do corrente ano, a diretoria da Federação, a qual, com a substituição do dr. Vicente Licinio Cardoso pelo dr. Acacio Franca, ficou assim constituída: Presidente—dr. José Augusto Bezerra de Medeiros; vice-presidentes—drs. João Simplicio Alves Carvalho e Fulvio Aducci; secretaria geral, Celina Padilha; secretarios, drs. Mario de Brito e Carlos Delgado de Carvalho; te-zoureiro, dr. Alcides Bezerra; bibliotecario, dr. Acacio França.

Nessa mesma sessão foi comunicado á Federação haver-lhe sido legada a Biblioteca do seu eminente fundador, dr. Licinio Cardoso.

Foram distribuidos pelos circunstantes exemplares do relatorio dos trabalhos do ano findo, o qual tambem remeto, a V. Exa.

O presidente propoz e foi uranimente aprovado consignar-se em ata um voto do aplauso ao plano educacional apresentando ao Conselho Nacional de Educação, pelo dr. João Simplicio Alves de Carvalho, plano que ficou assentado, nortearia o programa de uma série de conferencias que a Federação faria realizar em sua séde. Essas conferencias têm sido normalmente feitas ás terças-feiras, com bôa assistencia, e já falaram: dr. Ignacio M. Azevedo do Amaral sobre—A representação economica nas democracias; dr. João Simplicio Alves de Carvalho—A democratização do ensino no Brasil; dr.

José Augusto Bezerra de Medeiros sobre—A representação política nas democracias; dr. J. A. Araujo Lima sobre—Democracia e Educação. Aspectos Práticos do Problema Educacional na Democracia Brasileira; dr. Renato Jardim sobre Escola Nova e Coletivismo; dr. Bernardino de Souza, Episódios Educacionais; dr. Acacio França, Da Arte.

Já estão inscritos os drs. A. Carneiro Leão, Lourenço Filho, Luiz Sobral Pinto, Lopyro Goulart, Alcides Bezerra, Fernando Rodrigues da Silveira, Deoclecio Dantas Duarte, Fernando Nereo Sampaio, Dulcideo Pereira, Anísio Teixeira e as professoras Mercedes Dantas Itapicuru Coelho, Maria Antonieta de Castro e Celina Padilha.

Aproveito a oportunidade para hipotecar a V. Exa. vivos protestos de consideração e estima.

A Secretaria Geral

(a) *Celina Padilha*

---

### FEDERAÇÃO NACIONAL DAS SOCIEDADES DE EDUCAÇÃO

Rio, 26 de Outubro de 1931.

Exmo. sr. presidente da Associação Bahiana de Educação.

Havendo a Federação Nacional das Sociedades de Educação, entre outras realizações da «Reunião Educacional», efetivada de 22 de Setembro a 2 de Outubro do ano p. findo, promovido uma exposição de desenhos feito por crianças das escolas primarias do Distrito Federal, desenhos que deveriam ser remetidos aos Estados como o primeiro passo de um

intercambio de trabalhos a ser continuado entre as crianças brasileiras, temos o prazer de enviar alguns dentre eles a essa sociedade, pedindo que tome a si o encargo de sua distribuição por escolas do Estado e outrosim o de receber as respostas das crianças ás suas patricias cariocas e manda-las á séde desta Federação, que se encarregará da distribuição pelos destinatarios.

Enviamos, juntamente a v. excia. um exemplar do programa que norteou o metodo aplicado, por cuja adoção um grupo de idealistas se vem batendo, ha cerca de doze anos, num trabalho que só agora dá frutos animadores.

A contribuição enviada pelas escolas foi, por uma comissão de tecnicos, expurgada de tudo quanto pudesse parecer copia de estampa, trabalho inteiramente banido do ensino, por tirar á criança a espontaneidade de expressão, além de contar o perigo dos modelos do valor artistico duvidoso ou nulo.

A seleção foi feita tambem quanto á perfeição do trabalho relativamente á idade, havendo sido rejeitados trabalhos que seriam bons para crianças de sete anos, por exemplo, apresentados, porem, por crianças de idade mais adiantada. Quisemos, deste modo, dar a impressão do que pode fazer qualquer criança, sem precisar tẽr dotes especiais, bastando que, desde cẽdo, se lhe facilite desenhar, orientando-lhe os trabalhos pelo metodo preconizado no programa junto.

Esperamos que o intercambio, uma vês iniciado, constitua um estimulo para todos, despertando o desejo de desenhar, noutros o de prosseguir e de esforçar-se por ainda melhores resultados.

Aproveito a oportunidade para apresentar a v. exa. protestos de elevada estima e subido apreço.

(a) *Celina Padilha*  
Secretaria geral.

---

ESCOLA VISCONDE DE S. LOURENÇO

Bahia, 10 de Novembro de 1931.

Exmo. sr. dr. Archimedes Pereira Guimarães.

DD. Secretario Geral do Departamento da Bahia da Associação Brasileira de Educação.

Tenho o maior prazer em agradecer a v. exa. a distinta oferta que fez aos pequeninos desta Escola, com os desenhos vindos das mãos dos pequeninos das Escolas Publicas do Distrito Federal.

Cumprindo as ordens de v. excia. distribui-los-ei no dia do encerramento do curso, fazendo compreender às crianças o valor do premio recebido e a obrigação que devem assumir de retribui-los no ano vindouro.

Saude e fraternidade.

(a) *Aurea Miranda de Bulhões Amorim*

---

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS SOCIEDADES DE  
EDUCAÇÃO

Rio, 3 de Novembro de 1931.

Exm.º Snr. Presidente da Associação Bahiana de Educação:

A Federação Nacional das Sociedades de Educação tem o prazer de comunicar que após discussão

e acordo dos Conselhos Executivo e Consultivo ficou deliberado crear-se sob o titulo «Colegio para Adultos», uma serie de cursos gratuitos, que funcionarão á tarde e á noite, destinados a fornecer a todos que o desejarem elementos de formar uma cultura tecnica e geral.

Ainda não está completamente organizado o programa mas já se inaugurou, no dia 8 de Outubro p. p., com um curso sobre iluminação, destinado principalmente a montadores eletricistas, feito pelo dr. Dulcideo Pereira, professor da Escola Politecnica do Rio de Janeiro e encarregado da seção de educação do Lightning Service Bureau, sociedade que fez á F. N. S. E. o oferecimento de sua contribuição no empreendimento acima citado.

Foram efetuadas até hoje tres lições do curso, já contando sessenta inscrições e com a originalidade de reunir pessoas das mais diversas posições e pelas condições sociais, como officiaes de marinha, marinheiros, homens formados, operarios, professores, etc.

A Federação alegra-se de dar ás sociedades que a formam conta de como vae desenvolvendo seu programa.

Aproveita a oportunidade para apresentar a V. Excia. protestos de elevado apreço e subida consideração.

A secretaria geral,

(a) *Celina Padilha*

---

#### AS CONFERENCIAS DA A. B. E. em 1931

Em 1931 a Associação Bahiana de Educação conseguiu realizar conferencias muito concorridas e

aplaudidas, que estiveram a cargo dos ilustres professores, dr. Alfredo Brito (duas), sobre Higiene Escolar, no mês de Maio; dr. Rodrigues Doria, uma, a 18 de Agosto, a qual publicaremos no proximo numero da Revista de Educação; dr. Americo Simas, uma, a 25 de Agosto, sobre o Ensino profissional; professor Artur Mendes de Aguiar, uma, a 1º de Setembro, a qual será impressa no numero vindouro da Revista de Educação; dr. Isaias Alves, quatro, a 15, 22 e 29 de Setembro e a 6 de Outubro, respectivamente, subordinadas aos seguintes titulos: A ordem social e a educação nos Estados Unidos; A situação economica do professorado e do ensino nos Estados Unidos; Os caracteristicos da educação americana; Educação Universitaria.

Finalmente, a 6 de Novembro, o dr Fernando S. Paulo, falou sobre *A linguagem medica popular e o estudante de Medicina no Brasil*.

---

#### SOCIOS DA A. B. E. QUITES ATE' 31 DE DEZEMBRO DE 1931

Adolfo Frederico Tourinho, Agnelo Brito, Alberico Fraga, Alberto Francisco de Assis, Alzira de Lourdes Assis, professora; Alzira Arlinda Luz, professora; Altair Teixeira de Lacerda, professora; Almira Braga Teixeira, professora; Aloisio da Franca Rocha, Alfredo Brito, Alvaro Augusto da Silva, Alipio Franca, Alfredo Amorim, Alfredo Ferreira de Magalhães, Amfrizia Santiago, professora; Amelia America de Brito, professora; Americo Furtado de Simas, Amelia Torres dos Santos, professora; Amelia Lopes

de Brito, professora; Antonia de Jesus Trindade, professora; Antonio Bernardo Vasconcelos de Queiroz, Antonio Borja, Antonino de Oliveira Dias, Artur Mendes de Aguiar, Aristides Maltez, Artur Newton de Lemos, Archimedes Pereira Guimarães, Aristides Novis, Ariovaldo Chagas de Oliveira, Archimedes de Siqueira Gonçalves, Augusto Alexandre Machado, Antonio Augusto Machado, Antonio Pinto, padre; Augusto Robert, padre; Bernardino José de Souza, Bento Berito de Oliveira, Beatriz Contreiras Agra, professora; Caio Moura, Clovis Newton de Lemos, Cleandro Pimenta Bastos, Cordula Spinola Ataíde, professora; Carlos Levindo Pereira, Candida Castro Lima de Ataíde, professora; Celina Ferani de Freitas, professora; Deraldo Dias de Moraes, Elio Batista de Souza Melo, Edit Guimarães Freire, professora; Epaniondas Torres, Elisa Antonieta Duplat, professora; Emilia de Oliveira Lobo Viana, professora; Ester de Queiroz Pitangueira, professora; Eudoxia de Oliveira Pinto, professora; Educandario do Sagrado Coração de Jesus, Ernesto Carneiro Ribeiro Filho, Edit Guiomar da Silva Brito, professora; Estacio de Lima, Edit Mendes de Aguiar, professora; Francisco Conceição Menezes, Francisco Magalhães Neto, Francisco Prisco de Souza Paraizo, Francisco Fontes Torres, Francisco Hermano de Santana, Guiomar Davina Ribeiro Costa, professora; Gelasio de Abreu Farias, Guiomar Olivieri, professora; Giselia Ataíde Oliveira Dias, professora; Helvecio Carneiro Ribeiro, Honorio José de Lima, Helena da Franca Spinola, professora; Herbert Parentes Fortes, Isolina Figueiredo, professora; Ildelfonso Nunes de Oliveira, monsenhor; Isaias Alves de Almeida, Jaime Cunha Gama e Abreu,

José Carlos Junqueira Aires, Joaquim Reis Magalhães, José Mario Torres, João Gustavo dos Santos, Jaime Junqueira Aires, Julia Vianna Leitão Filha, professora; José Tobias Neto, José Aguiar Costa Pinto, Joaquim Muti de Carvalho, Joaquim Antonio de Castro Neri, Joaquim Faria Goes Filho, João Dias Tavares, Joaquim Inacio Tosta Filho, Liceu Salesiano do Salvador, Laura Angelica Barbuda, professora; Luiz de Moura Bastos, Luiz Viana Filho, Mario Laert Moreira, Maria Elvira Celestino, professora; Mariana de Freitas Faquineti, professora; Maria Helena dos Santos Souza, professora; Madalena Landulfo, professora; Maximo Macambira Monte Flores, Maria Nazaré Seixas Barros, professora; Maria Romana Calmon Bitencourt, professora; Manoel Augusto Pirajá da Silva, Mario Ferreira Barbosa, Maria José de Paula Moreira, professora; Maria Julia dos Santos Alcantara, professora; Maria Mota e Silva, professora; Maria das Mercês Alcantara, professora; Maria Lucia Bitencourt Tourinho, professora; Maria José Ferreira Tourinho, professora; Maria da Conceição Tourinho, professora; Maria Evangelina Bitencourt Tourinho, professora; Noemia Carmo de Carvalho, professora; Noemia de Oliveira, professora; Nelson de Souza Oliveira, Otavio Fontes de Faria, Olga Mendes de Aguiar professora; Olga Gil Ferreira, professora; Paulo Pedreira de Cerqueira, Pedro Julio Barbuda, Rita Carmelita Santiago, professora; Rafael Forte, Solon Nelson de Souza Guimarães, Tereza da Conceição Menezes, professora; Zilda de Oliveira, professora; Zoraide de Oliveira Pinto, professora; Zulmira Meireles Torres, professora.



## A ESCOLA SOLIDARISTA

(Comunicado da Diretoria Geral de Informações, Estatística e Divulgação do Ministerio da Educação e Saúde Pnblica)

Em um dos últimos números da «Enciclopédia de Educación», publicação trimestral da Diretoria de Ensino Primário e Normal do Uruguai, o Senhor Eduardo Rogé, Diretor do Museu Pedagógico de Montevideo, divulgou em espanhol interessante artigo de Alberio Chesex, publicado em «L'Éducateur», sob o título «Wilhelm Paulsen e a Escola Solidarista», do qual extraímos, a título de util divulgação, as breves notas que se seguem.

Embora modernamente as vistas dos educadores se tenham desviado da Alemanha para voltar-se preferentemente para a Italia e Bélgica, tanto quanto para a Austria e América, continúa desperto o genio pedagógico alemão como o demonstra o folheto de Adolphe Ferrière dedicado a Paulsen e á sua escola solidarista (Gemeinschaftsschule).

Mas, que é essa escola solidarista para justificar tal conceito?

Vejamos textualmente a caracterização que lhe dá o articulista.

«Assim como o fizeram todos os grandes educadores, Paulsen não tem em vista o facilitar a aquisição do saber ou o preparar a criança para a vida tal como é. Seu objetivo é mais elevado: a educação deve reformar a sociedade; a reforma da escola deve conduzir á regeneração individual e social. A *Gemeinschaftsschule* é a escola organizada como uma

comunidade de vida. Seus principios são a colaboração e o sacrificio parcial do individuo para o bem da comunidade. A escola não deve continuar fazendo egoistas. A criança, disse o proprio Paulsen, deve chegar a ser membro de uma comunidade cuja vida participe a um tempo da animação do *jogo* e do sério que a responsabilidade social do *trabalho* permite. A função desta comunidade será a de conduzir á criança a cultura e os deveres sociais do mundo dos adultos, sem violentar de qualquer forma que seja sua evolução natural. A criança deve descobrir-se e conquistar-se ela própria, á medida que se adata mais e mais intimamente á comunidade, pelo que deve esta favorecer sem reservas esses movimentos instintivos de crescimento e formação.

Para poder assumir o desempenho desta missão, a comunidade não ha de estar constituída por uma simples reunião de trabalhadores intellectuais, sem chegar a ser uma verdadeira vida em comum, um organismo economico independente, de carater mais ou menos rural ou industrial. Não é possivel implantar reforma alguma do ensino e da vida da criança—e isto deve ser dito sem rodeios—si tal reforma não tem sua condição prévia e seu fundamento na constituição efetiva de uma sociedade viavel. As experiencias e as peripécias do trabalho, o esforço para crear, sustentar e desenvolver uma atividade economica, exercem enorme influencia no desenvolvimento da criança. A abundancia de deveres, de responsabilidades e de obrigações de toda espécie que implica esta atividade, fortifica de tal modo a vontade moral, que seria impossivel pensar em um meio edu-

cativo mais perfeito e natural, no sentido de preparar a criança para a vida social.»

Depois de assinalar, em seguida, que Paulsen não separa a criança da família, antes solidariza a escola com os páis, formando assim a verdadeira comunidade escolar (*Schulgemeinde*) “que deve ser um foco de cultura”, frisa o articulista que sob o ponto de vista solidarista é um erro selecionar os alunos em *dotados e não dotados*, isto é, em aptos ou não para o trabalho intelectual *unicamente*, porque—prova-o a experiência—os não dotados são bastante capazes em outros domínios. Daí a conclusão de que as crianças devem permanecer juntas precisamente porque seus dotes são distintos e o que falta a uma, sobra em outra tornando-se portanto, aconselhavel, não a emulação entre alunos igualmente dotados, mas sim que todos ponham suas fôrças ao serviço do grupo e daqueles que tiverem dotes diferentes.

Na escola solidarista, assim, nem notas, nem boletins, nem postos de honra, “afim de não sufocar nas crianças os sentimentos de solidariedade e de simpatia”, e para que se não destrua entre elas “o sentimento de unidade”. E os efeitos a que tais recursos se destinam são vantajosamente obtidos pelo entendimento entre páis e mestres.

Caracterizando o seu método, Paulsen, que só admite a escola ativa, assim se exprime: «É necessário que os estabelecimentos de educação se transformem; de agente passivo, a criança deve passar a ser ativa, por isso que não são os mestres nem tão pouco os fins impostos á criança, que a formam e instruem: *é a criança que se instrue e se fórma por si mesma*. O maior erro da nossa escola catequizante tem sido o de supôr que, pela escolha engenhosa de

programas e métodos habéis, poderia crear o interesse e a bôa vontade nos alunos, e alcançar uma cultura real, como si a cultura pudera ser ensinada e comunicada diretamente, ela que é uma ação profunda, uma aquisição pessoal, uma vida da alma".

O artigo a que nos reportamos termina encarecendo o supra citado trabalho de Ferrière, que constitue um documento tão breve quanto substancioso, nêle se encontrando páginas de primeira ordem sôbre a escola solidarista, a escola unica, a educação moral e cívica, o laicismo, a educação religiosa e a função do mestre na educação nova".

## COOPERATIVA ESCOLAR

---

*Projeto organizado por uma comissão composta das professoras: Judith Freitas, Maria Magdalena Sammartino Carregal, Marina Pires de Albuquerque, Isabel Moitrel Costa e Beatriz Seabra Moniz, do Distrito Federal.*

Uma das feições características da Escola Nova é o desenvolvimento que se procura dar á iniciativa e ao cooperativismo, qualidades indispensaveis a uma atuação equilibrada no meio social. A iniciativa, a criança desenvolverá, por exemplo, para obter os meios de formação de um ambiente que seja propicio á educação integral, do qual, normalmente, só os abastados poderão fruir. Pelo cooperativismo todos serão atendidos, devendo a proteção direta ser banida, pois enfraquece e entibia o carater.

A instituição de uma cooperativa resolverá o caso.

A Cooperativa Escolar tem por fim implantar o sentimento da solidariedade social, destruindo a tendencia muito humana do individualismo.

E' uma sociedade infantil em que os professores devem intervir apenas indiretamente, guiando, facilitando o bom andamento dos interesses da coletividade, aconselhando as crianças como amigos expe-

rimentados e leais, mas responsabilizando-as pelos próprios atos, favorecendo-as a educar-se a si mesmas, inculcando-lhes, portanto, princípios de auto governo, de liberdade.

A associação visa beneficiar as crianças, aparelhando melhor a escola, amparando os alunos pobres, socorrendo os enfraquecidos e os doentes, criando, quando permitam os seus recursos, até colonias de férias. Desperta, pois, a verdadeira cooperativa sentimentos de solidariedade, desde a infância, e corrige defeitos profundos da coletividade.

Em vez dos abastados acudirerem com donativos em dinheiro ou em especie para os pobres, todos concorrerão, na medida de suas forças, para a bolsa comum. Não se saberá certamente quem dá, nem quem recebe, pois todos dão: os aquinhoados pela sorte irão vivamente compreendendo a importância da riqueza, pondo uma parte a serviço do bem estar comum. Os outros serão compelidos a um esforço maior de produção, não ficando na atitude inativa de quem recebe, nem sendo humilhados pela esmola, pois o bem estar de que gozam, lhes advem da coletividade pela a qual concorrem na medida de suas possibilidades. Nessa parte, a venda de trabalhos de alunos terá um papel importante. Os trabalhos realizados na escola os quais terão, tanto quanto possível, função utilitaria, serão polos próprios donos, quando assim o quizerem, entregues em consignação á Cooperativa que os venderá, dando uma porcentagem do lucro ao aluno.

A criança trabalha e a escola facilita a colocação do produto; escola pratica da luta pela vida. E' o ensino de despertar na criança o espirito do ganho

sem avareza; de desenvolver a ambição no proprio esforço.

O Emporio Comercial ligado á Cooperativa será tambem um modo de ensinar a economia e a pratica do comercio honesto.

A Cooperativa adquirirá, com uma parte dos fundos de que dispuzer, material escolar e tudo mais do que carecerem os alunos e que fôr de possivel fornecimento na escola e venderá por preços inferiores aos da praça; para isso conseguirá, pela boa vontade e pelo desejo de auxiliar a escola por parte de alguns negociantes, fornecimentos mais baratos do que os correntes. Uma classe, o terceiro ano, por exemplo, encarregar-se-á da direção do estabelecimento que funcionará durante uma hora — meia em cada turno — (das 11 horas e trinta ás 12 horas e trinta). Dois alunos, um de cada turno, se responsabilizarão pelo Emporio durante quinze dias, findos os quais farão entrega do mesmo a dois outros, com o livro caixa em ordem e o balanço do material existente. Aprenderão praticamente, desse modo, operações para troco, calculando com rapidez sobre quantias varias. Habituar-se-ão a um dever ao qual terão de dar boa atenção e pratica-lo, diariamente e terão consciencia de uma cooperação para com o grupo.

Uma professora da escola terá a seu cargo a orientação e dará assistencia ao movimento do Emporio Comercial.

Como o Emporio Comercial, ligado á Cooperativa funcionará o BANCO ESCOLAR, que fará o movimento do dinheiro que nele depositarem as crianças para que seja nelas despertado o sentido da eco-

nomia, dando-lhes a compreensão desses diversos maquinismos sociais com a função que nas trocas (compras e vendas) representa a moeda.

Haverá cadernetas individuais e coletivas que serão as das classes. Os depósitos inferiores a . . . . 5\$000 (cinco mil réis) serão feitos nas cadernetas das classes; logo que o depósito de cada aluno atinja a 5\$000 (cinco mil réis), terá ele direito a uma caderneta individual.

O Banco garantirá aos depositantes a restituição da quantia, no fim de tres meses, acrescida do juro. Se, nessa ocasião, o aluno preferir deixar o depósito, será contado o juro e capitalizado, ou entregue apenas o juro, conforme ele preferir. Antes desse prazo as quantias só poderão ser restituídas sem juro.

No fim do ano letivo, os lucros do Banco serão depositados num instituto bancario oficial e retirados para o movimento da escola, no inicio do ano letivo seguinte.

O Banco emprestará dinheiro não sómente á Cooperativa mas tambem ao aluno, para aquisição de material no Emporio sempre que um aluno a ele, Banco, recorrer. A taxa de juros dos empréstimos será fixada pela Diretoria.

O aluno que pedir qualquer quantia ao Banco, deverá saber quando poderá restituil-a, tendo a certeza dos meios para saldar esse compromisso; sendo assim, os empréstimos deverão ser feitos a prazo, habituando as crianças á responsabilidade e ao cumprimento da palavra nos negocios.

As professoras, sem intervir diretamente, de.



verão, no entanto, velar pelas transações efetuadas por seus alunos.

A superintendencia geral do Banco e do Emporio Comercial estará afeta á diretoria da Cooperativa. Os empregados do Banco serão alunos do quarto ano e os da Cooperativa do quinto ano.

### COMO ORGANIZAR A COOPERATIVA

Far-se-á uma reunião dos pais, outra dos alunos do quarto e quinto anos com a representação das demais turmas, por sufrágio, dando a uns e a outros o conhecimento dos propositos da Cooperativa, para conseguir-lhes a adhesão incondicional, pela ciencia dos beneficios que, na escola, o ensino vae receber.

Aos pais devem ser, pois, explicados os fins principais da sociedade, cuja criação carece do apcio entusiasta de quantos possam compreender a elevação de tal meio educativo, e da boa vontade, em suma, de todas as pessoas das quais dependem as crianças.

Estas, informadas do que se pretende levar a efeito, elegerão por votos e com solenidade, uma diretoria composta de alunos das classes adiantadas, diretoria esta formada de tantos membros quantos costumam ser os que compõem as diretorias de quaisquer sociedades, e cada membro executará com justeza as atribuições que lhe dizem respeito, de acôrdo com o cargo que exerce, para o qual foi eleito e cuja investidura aceitou.

A organização da Cooperativa obedecerá em inicio a dois principios:

1.º) — Os estatutos apresentados serão estudados

e discutidos pela diretoria, com a assistência de um grupo de professores. Os membros da diretoria, imbuídos da ideia, se encarregarão de torná-la clara aos colegas.

2.º) — Haverá livros de perfeita escrituração, como o livro caixa, o de inventário, o das sessões que se realizam.

Convém renovar, de três em três meses, o grupo de alunos encarregados da superintendência dos serviços, para que maior número de crianças se exercite na prática dos mesmos.

### COMO ADQUIRIR FUNDOS

- a) Emissão de ações de valor determinado;
  - b) donativos;
  - c) quota dos cooperadores;
  - d) trabalhos manuaes dos alunos. Os trabalhos podem ser vendidos a outras escolas, a particulares, em exposições periodicas ao publico, em leilões, etc. Nas escolas da zona rural, far-se-ão exposições agricolas, industriaes, etc;
  - e) festas escolares. Fixar um preço minimo de entrada e o mais á generosidade de cada um;
  - f) sessões de cinema e conferencias pelos alunos do quinto ano, espaçadas no minimo de quinze dias;
  - g) rifas;
  - h) recitativos, exercicios, ginasticos (intervenção direta da criança na organização desses espetaculos).
- Dar-se-á a essas festas, muitas vezes, o carater de gratuidade, isto é, a diretoria determinará um certo numero de crianças que recolherão, á entrada, os donativos voluntarios dos espectadores.

A preparação das festas não alterará a marcha da classe pois muitas serão organizadas com espectáculos consequentes de uma aula (dramatizações).

Com os fundos da Cooperativa pôdem-se adquirir: cinema, radio, gabinete de física e química, colleções industriaes, serviço de hygiene (Pelotão de Saude) e a criação da Cruz Vermelha Infantil. Cada parte será entregue a alunos que se especializem na realização dessas atividades e que desse modo colaborarão com o seu trabalho pessoal.

Finalizando: a Cooperativa, além de prover a escola de todo o necessario ao seu bom funcionamento; dará ás crianças meios de manifestarem-se em plenitude de acção, podendo o professor avaliar de suas capacidades que revelarão na sinceridade de uma experiencia real.

## SUGESTÕES PARA A ELABORAÇÃO DOS ESTATUTOS DA COOPERATIVA

### *Da denominação, fins e séde da Associação*

Art. 1.º — Com a denominação de Cooperativa ..... fica fundada pelos alunos e amigos do Grupo Escolar....., onde terá sua séde, uma sociedade infantil.

Art. 2.º — Fins essenciaes:

- a) aparelhar a escola de material necessario á realização do ensino educativo da actualidade;
- b) despertar o sentimento de solidariedade e de mutuo auxilio, de comunidade de trabalho;
- c) intensificar as instituições que tem por fim

propagar sentimentos humanitarios de defesa da saude das crianças.

### *Dos socios*

Art. 3.º — E' facultativo aos alunos a sua inscrição como socios.

Art. 4.º — Os socios da Cooperativa podem ser contribuintes, benemeritos, ou contribuintes e benemeritos.

§ 1.º — Serão contribuintes os que pagarem desde a mensalidade minima de \$500 (quinhentos réis).

§ 2.º — Serão benemeritos as pessoas que fizerem uma doação não menor de 20\$000 (vinte mil réis) e as que perstarem á Cooperativa serviços muito assinalados.

Art. 5.º — A admissão de socios far-se-á por solicitação dos mesmos.

Art. 6.º — Será eliminado o socio que pedir voluntariamente a demissão ou que, por unanimidade de votos da diretoria, fôr julgado prejudicial aos interesses da Cooperativa.

### *Da administração e do funcionamento*

Art. 7.º — A Cooperativa será administrada por uma diretoria composta de:

- a) um presidente de honra;
- b) um presidente;
- c) um vice-presidente;
- d) um 1.º secretario;
- e) um 2.º secretario;
- f) um 1.º tesoureiro;

g) um 2.º tesoureiro;

h) um almoxarife que poderá escolher seus auxiliares.

Art. 8.º — Todos os membros da diretoria serão eleitos por maioria absoluta de votos, durando o mandato tres mezes.

§ unico — A eleição terá logar á hora do recreio do ultimo sabado de cada periodo, e a posse se verificará no primeiro dia util do periodo seguinte.

Os periodos vão: de 1.º de Março a 31 de Maio; de 1.º de Julho a 15 de Setembro; de 16 de Setembro a 15 de Dezembro.

#### *Das atribuições da diretoria*

Art. 9.º — A diretoria será encarregada de assegurar a bôa marcha dos interesses da Cooperativa, satisfazer as despesas, e cumprir e fazer cumprir as disposições dos estatutos.

Art. 10 — Reunir-se-á tantas vezes quantas forem necessarias, com autorização do presidente, e, mensalmente, no ultimo sabado de cada mez, para a prestação de contas.

Art. 11 — Caberá á diretoria a aprovação dos estatutos, com ou sem emendas, dentro de oito dias, a contar da data em que forem apresentados e lidos.

Art. 12 — Exercerá fiscalização sobre o Emporio Comercial e sobre o «Banco Escolar».

#### *Dos recursos e seu emprego*

Art. 13 — Os recursos da Cooperativa serão constituídos:

a) pela contribuição dos socios cooperadores (contribuintes);

b) pelos donativos de toda a classe em dinheiro;  
c) pelos donativos em especie: material didatico, aparelhos, produtos manufaturados, feitos por socios ou por pessoas extranhas á Cooperativa;

d) pelo lucro obtido com a venda de ingressos por ocasião de festas escolares, demonstraões singelas, espetaculos cinematograficos e com outros meios que tenham por fim auxiliar a Cooperativa.

Art. 14—Será movel o capital da Associação e constituido por meio de ações do valor de mil réis (1\$000).

§ unico—Será limitado o numero de ações de cada socio (10) e só os alunos ou a seção da Caixa Escolar poderão adquirir ações.

Art. 15—A seção da Caixa Escolar subscreverá 30% das ações da Cooperativa que deverá socorre-la quando fôr necessario.

Art. 16—Os alunos da Escola serão os consumidores do material vendido pelo Emporio.

§ 1.º—A compra de material para as exposiões de trabalhos escolares poderá ser auxiliada pela Cooperativa.

§ 2.º—O lucro obtido com a venda de qualquer trabalho pertencerá á Associação, depois de abatidos 25% sobre o preço de venda, os quais reverterão em favor da criança que haja contribuido com seu esforço para a confecção do trabalho vendido.

Art. 17—A Cooperativa poderá empregar metade de seu capital na compra de material para abastecer o Emporio e a outra parte empregará no aparelhamento da Escola, adquirindo o que não possa ser fornecido pelo almoxarifado da Instrução Publica.

Art. 18 Os depositos feitos no Banco serão re-

gistrados em cadernetas individuais, ou coletivas, nesse caso uma para cada classe, sendo dado ao depositario um vale com indicação da importancia recebida.

Art. 19—Durante o periodo de ferias, as quantias existentes na Cooperativa e no Banco Escolar serão depositadas num estabelecimento bancario oficial.

#### *Dos Lucros*

Art. 20—Depois de separados 20% para o Fundo de Reserva, os lucros restantes serão assim distribuidos:

até 40% para dividendos;

60% para satisfazer a despesas varias, como sejam: as de gabinete dentario, serviço medico escolar, material didatico e outras.

§ 1.º Os dividendos serão distribuidos pelos acionistas em Dezembro, segundo limite fixado na reunião da Diretoria, em Novembro.

§ 2.º A parte dos dividendos que não fôr distribuida, constituirá fundo de reserva de dividendos.

§ 3.º Os fundos de reservas serão depositados no banco.

#### *Disposições Gerais*

Art. 21 Todos os objetos e instalações adquiridos são de propriedade da Cooperativa, exceto os que sejam doados á Escola.

§ unico. Em caso de dissolução da Sociedade ficarão pertencendo á Escola.

Art. 22—Para que haja modificação dos estatutos, é preciso que a diretoria se reuna para deliberar de comum acôrdo.

## INDICE

	Pags.
<i>Em prol dos nossos enjeitados</i> , pelo dr. Martagão	
Gesteira . . . . .	3
<i>Discurso</i> , pelo dr. Alvaro de Carvalho. . . . .	34
<i>Episodios educacionais</i> , pelo dr. Bernardino de Souza . . . . .	51
<i>Semana da Criança — dia do lactente</i> , pelo dr. Alvaro Bahia . . . . .	63
<i>Semana anti-alcoolica. Palestra</i> , pelo dr. Vidal da Cunha . . . . .	85
<i>Expediente da ASSOCIAÇÃO BAHIANA DE EDUCAÇÃO:</i>	
Oficios . . . . .	99
Relatorio da F. N. S. E., por d. Celina Padilha. . . . .	101
Relatorio da Reunião Educacional, idem . . . . .	106
Plano Nacional de Educação, pelo dr. João Simplicio Alves de Carvalho . . . . .	119
Relatorio da Associação Caiteteense de Educação, pelo dr. Aloisio Costa Short . . . . .	137
Oficios . . . . .	142
Semana da Criança . . . . .	144
Oficios . . . . .	147
Socios da Associação Bahiana de Educação. . . . .	152
<i>A Escola Solidarista</i> . . . . .	155
<i>Cooperativa Escolar</i> . . . . .	159



## ERRATA do numero 3 da Revista de Educação

- Pag. 31—linha 19—*leia-se* a imersão etc. *em vez de*  
a inversão etc.
- Pag. 32—linha 22—*leia-se* cerca de 80 % *em vez de*  
cerca de 8 %.
- Pag. 33—linha 11—*leia-se* espantosa self-sufficiencia  
*em vez de* espantosa sufficiencia  
linha 13—*leia-se* a si mesma *em vez de* a  
si mesmo  
linha 27—*supprima-se* de que ella venha pre-  
encher uma função clara
- Pag. 37—linha 21—*leia-se* incluirá a sua adaptação  
*em vez de* excluirá a sua adaptação
- Pag. 39—linha 5—*leia-se* (similhante ao das etc.)  
*em vez de* (similhante as das etc.)  
linha ultima—communidade; de serviço, de  
cooperação; *em vez de* communidade  
de serviço de cooperação;
- Pag. 41—linha 22—*leia-se* todas essas suggestões, *em*  
*vez de* todas as suggestões
- Pag. 45—linha 4—*supprima-se* de qualquer especie  
linha 10—*leia-se* a maior responsabilidade  
*em vez de* maior responsabilidade
- Pag. 51—linha 22—*leia-se* escola baseada nos resul-  
tados escolares do alumno
- Pag. 53—No Programma para a preparação dos pro-  
fessores ruraes - Anno unico—2.º Trimestre  
*leia-se* 4 Organiz. de cls. e technica de  
sino 2.

## Conselho Director da Associação Bahiana de Educação

Abril de 1931 — Abril de 1932

Presidente—*Isaias Alves de Almeida*

1.º Vice-Presidente—*Francisco Magalhães Neto*

2.º Vice-Presidente —*Alfredo Ferreira de Magalhães*

Secretario Geral—*Arquimedes Pereira Guimarães*

Tesoureiro - *Otavio Fontes de Farias*

*Joaquim Inacio Tosta Filho*

*Joaquim Faria Góes Filho*

*Anisio Spinola Teixeira*

*Alberico Fraga*

*Jaime Junqueira Aires*

*Professora Maria José de Paula Moreira*

*Antonio Augusto Machado*

*Alberto Francisco de Assis*

*Bernardino José de Souza*

*Ildefonso Nunes de Oliveira*

*Professora Anfrisia Santiago*

*Professora Zulmira Meireles Torres*

*Professora Alzira de Lourdes Assis*

*Aristides Novis*

*Artur Newton de Lemos*

A REVISTA DE EDUCAÇÃO será distribuída gratis aos membros da Associação Bahiana de Educação

---

Para os extranhos:

Assinaturas (seis numeros) . . .	10\$000
Numero avulso . . . . .	2\$000

---

Toda correspondencia deve ser dirigida ao Secretario Geral, na Diretoria Geral de Instrução.